23
DEZEMBRO
1950

NÚMERO
2.217
ANO
XLIII

Careta

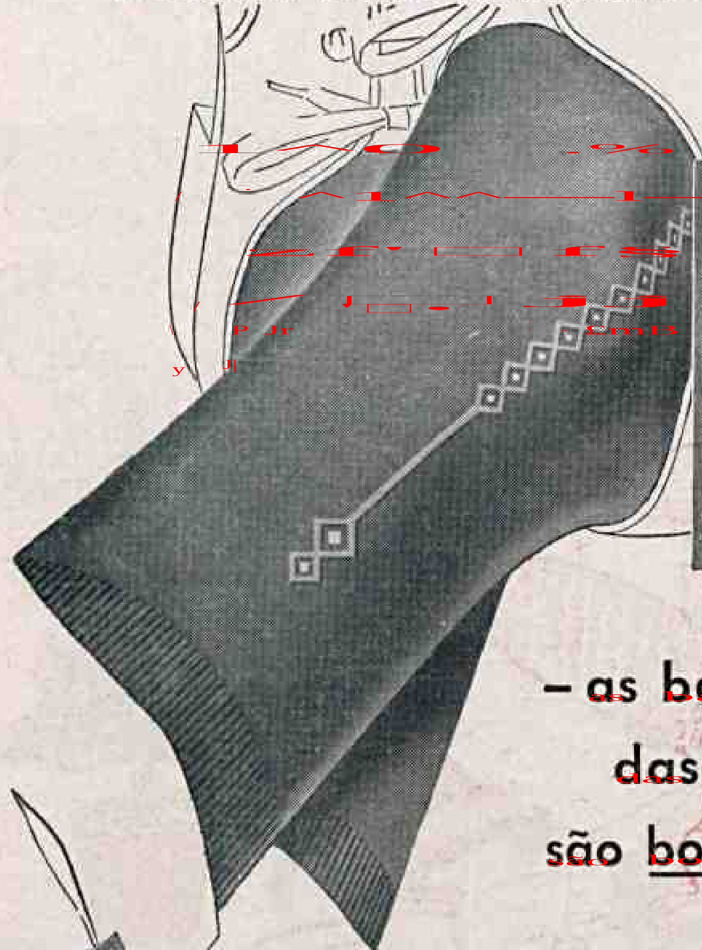
UM CRUZEIRO EM TODO O BRASIL

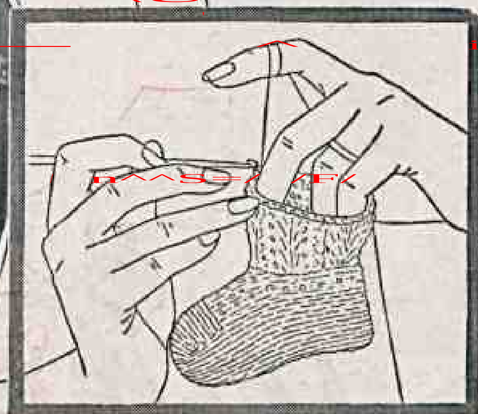


Sonho e realidade

Dutra — Milho?! Jeca estava esperando mundos e fundos e você, logo de entrada, empurra-lhe uma espiga?!

Feitas com o mesmo carinho...





– as baguetes das Meias Lobo são bordadas à mão!

Oferecer sempre o melhor... Eis porque são delicadamente bordadas à mão as baguetes das afamadas Meias Lobo – característica especial que lhes assegura inconfundível distinção. Uma qualidade extra das meias preferidas pela sua durabilidade e aparência sempre correta e elegante.



UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO
ARARAQUARA - EST. DE SÃO PAULO

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

O direito de "tascar"

ENQUANTO o governo e a mór parte da imprensa deseja no íntimo queimar o abono do Natal ao funcionalismo publico, nós aqui de *Careta* somos francamente partidarios desse abono, por julgarmos que, uma vez que todo mundo não tem feito outra coisa nesta terra que não seja atentar contra os interesses do país, saqueando-lhe o tesouro; colocando às expensas dele a parentelha, os amigos e os correligionarios; viajando de avião para o estrangeiro constantemente, o que se tornou verdadeiro Panamá; vendendo *bondes e reboques* à nação; obtendo concessões indecentes, como essas das refinarias de petroleo; passando o *beiço* no erario pelo perdão das dividas contraidas para o jogo e para a farra, como o caso da pecuaria; vendendo por um milhão e novecentos mil, *troços* que tinham sido avaliados em trezentos e cinquenta mil cruzeiros; votando anistias fiscais a favor de contumazes sonegadores do imposto de renda e de outros; transformando em funcionarias publicas as suas concubinas; votando aumento de subsidio *pro domo sua;* entregando à mão de particulares autarquias que controlam a venda e a distribuição de alimentos, como o leite, o açucar, o sal, o mate etc.; concordando e até protegendo a exploração do povo pelo mercado negro etc., etc. — portanto não é honesto que se negue esse mesmo direito às outras classes.



O Brasil é massa falida, que se está aguentando sabe Deus como. Não ha mais patriotismo, honestidade, interesse e altruismo na massa popular, quanto mais nos homens do governo.

Saquear é o verbo que quase todo mundo conjuga. Ora, sendo assim, em que moral, em que direito, em que razão se estribam, Executivo e Legislativo, para negar a alguns de seus concidadãos os mesmos direitos de que todos abusam?

Somos, portanto, favoraveis à concessão do abono de que se trata, não reduzido como pretendem fazer esses mesmos senadores e deputados, que quando votaram seu aumento de subsidio não mandaram consultar previamente o ministro da Fazenda, se o Tesouro estava ou não habilitado a arcar com aquelas novas sangrias.

Portanto, que venha o abono integral e se o país com ele não aguentar que estoure e o leve o diabo, porque o direito de tascar deve ser o mesmo para todo mundo.

Bob

LINHOS
Tropicais
INGLESES

Maior variedade
menores preços

Metro de Ouro
159 — R. ROSARIO — 159

ASSINATURAS
DE
Careta
PORTE SIMPLES
6 (SEIS) MESES .. Cr$ 35,00
1 ANO .... Cr$ 70,00
SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS

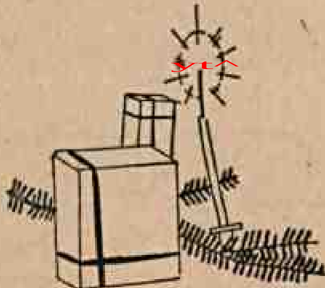
A VOLTA DOS REIS MAGOS

conto de **Henri de Regnier**

Os três Reis Magos chegaram ao humilde recanto de Belem, na Judéa, sob a luz da Estrela e contemplaram, em seu leito de palha, o Menino-Deus, que devia mudar a face do mundo. Depois, retomaram o caminho de suas longínquas capitais, onde ansiavam por encontrar repouso.

Sua viagem fôra, de fato, longa e penosa. Para chegar à Galiléa, tinham atravessado desertos imensos e altas montanhas... Nos desertos, o Sol havia tostado suas peles rijas. Nas montanhas, a neve cobrira suas barbas veneráveis. Tinham cruzado tambem países estranhos e numerosas cidades, nos quais receberam acolhimento bem diverso. Em algumas das cidades, os governadores, desconfiados, tentaram detê-los; em outras, as autoridades, inquietas, procuraram afasta-los. Em todas, o aspecto dos estrangeiros atraía a curiosidade geral. Os habitantes reuniam-se em torno deles com interesse indiscreto, riam-se de seu vestuário e, às vezes, atiravam-lhes pedras.

Em Jerusalem, o rei Herodes submetera-os a minucioso interrogatório antes de lhes permitir que consultassem os doutores do Templo sobre o Menino misterioso. Esses sábios, porém, caíram em tais contradições e lançaram mão de tantos sofismas, que os Reis Magos partiram sem obter a certeza que procuravam. O povo israelita apupou, querendo humilhar, esses ricos estrangeiros, que tinham vindo de tão longe para ver o filho de Maria e de José, o carpinteiro. Desse modo, os Reis voltavam fatigados e indecisos. Os passos do regresso



eram tardos e pesados. A Estrela já não luzia para guiá-los e suas provisões estavam quase esgotadas. Isso irritava Baltazar, que era o mais velho dos três e tambem o mais guloso. O mau humor de Gaspar e Melchior tinha outras causas. Não empreenderam espontaneamente essa viagem. Forçara-os a opinião pública, da qual foram intérpretes seus ministros. Não se sabe como, espalhara-se entre seus povos a notícia de que ia nascer um Menino-Deus, que devia regenerar o mundo. Quando apareceu a Estrela anunciadora, as multidões passavam noites inteiras ao relento para admira-la. Os ministros, então, afirmaram-lhes que os reis tinham o dever de ir render homenagem a esse futuro soberano universal, para tranquilizar seus súditos.

Gaspar e Melchior puseram-se em marcha e encontraram em caminho o rei Baltazar, que seguia a mesma direção. Ao regressarem, sentiam mais o esforço despendido nas jornadas. Cada qual manifestava sua impaciência de acordo com seu temperamento.

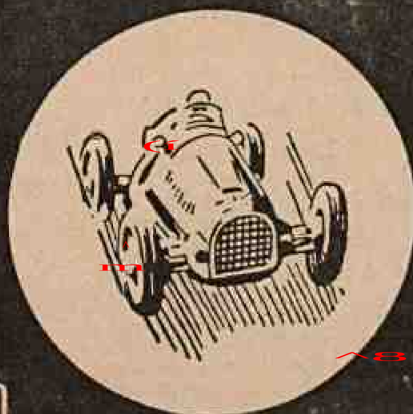
O rei Melchior recebia como homenagem a curiosidade dos cidadãos dos lugares por onde passavam e exibia com orgulho suas qualidades de arqueiro e cavaleiro. Alem dessas — convem esclarecer — ele não possuia outras... Era príncipe guerreiro, que cego destino levara a reinar sobre o



O FEIXE DE CAPIM

Getulio — O processo é infalivel. Acenando com uma pasta de ministro, eu os levo para onde quero...




Use a vela que os campeões usam

Velas CHAMPION

ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

CASA SERAFIM FERREIRA S/A

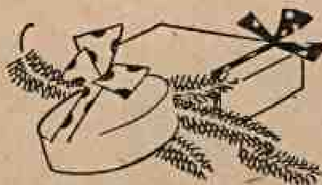
R. Evaristo da Veiga n. 24

Tels.: 22-3947 - 22-2818 - 22-7998

povo mais pacífico do mundo. Seus súditos o temiam mais do que o amavam. Seus ministros extenuavam-se para conter seus ímpetos belicosos contra países vizinhos. Por isso, justamente, aproveitaram o aparecimento da Estrela para afastá-lo.

O rei Gaspar, mais velho do que Melchior, era homem bonacheirão e comodista. Reinava em uma nação, cujo povo tinha tendências hereditárias e irresistíveis para a rapina e para a guerra. Só a glória dos campos de batalha o fascinava. Não tinha, pois, razões de admirar esse soberano calmo e conciliador. Os ministros o aconselharam a empreender essa viagem longa e penosa, afim de realçar seu prestígio. Aproveitaram sua ausência para levar a efeito uma expedição guerreira, que havia muito tempo planejavam.

O rei Baltazar fôra a Belem em circunstancias semelhantes. Era o mais



velho e o mais sábio dos três. Mesmo em literatura tinha produções notáveis. Durante a viagem observara atentamente os diferentes povos e travara relações úteis a seu país.

Em certa ocasião, à entrada de um vasto deserto, os três viajantes separaram-se: Melchior e Gaspar, ansiosos por chegarem a seus palácios, Baltazar disposto a prosseguir sem pressa, para bem refletir sobre suas observações.

Melchior foi o primeiro a chegar e o povo correu a seu encontro, curioso por notícias sobre o Menino-Deus. O rei tomou atitude imponente, colocou a mão sobre o punho da espada e exclamou:

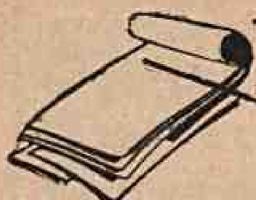
— Povo! Guiado pela Estrela, alcancei a cidade de Belem e vi o Menino, que será um dos maiores reis do mundo. Nada escapará ao seu poder, porque é filho de Jeová, o deus dos

(*Continúa na pág.* 8)

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.

TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA



BLOCK NOTES

A CONFISSÃO DA FALENCIA

ESSE insensato projeto do abono do Natal ao funcionalismo — que desta vez, por singular coincidencia, não teve a defendê-lo a voz inflamada do sr. Café Filho... — teve afinal de contas uma inesperada utilidade: forçou o sr. Guilherme da Silveira a confessar publicamente a insolvencia do Tesouro. O governo, até aqui, limitara-se a falar a linguagem prudente e reticenciosa das insinuações... Sempre otimista e esperançoso, o ministro da Fazenda nunca disse a verdade inteira ao país. Costumava mesmo o sr. Guilherme da Silveira fazer praça do espírito de economia do governo, que conseguia sempre reduzir o *deficit* orçamentario... na execução do orçamento. A verdade, porém, sabida de todos, era que os "creditos especiais", em vez de reduzirem, aumentavam todos os anos o *deficit* colossal do orçamento da Republica.

Agora, entretanto, compelido pela Comissão de Finanças da Camara, a falar com integral franqueza, no caso do abono de Natal, o sr. Guilherme da Silveira desembuchou a verdade: a Nação está às portas da ruína, em estado de autentica falencia, achando-se o Tesouro empenhado até à alma no Banco do Brasil! Ao item do requerimento enviado pela Camara ao Ministerio da Fazenda, perguntando se o Tesouro estava em condições de pagar o abono, nos termos do projeto, o sr. Guilherme da Silveira respondeu negativamente. E esclarecendo sem ambages o seu pensamento, declarou que "normalmente o Tesouro não dispõe de recursos nem para pagar as despesas por conta das dotações orçamentarias e dos creditos adicionais já abertos". Esperava arrecadar 18 bilhões, 775 milhões, 228 mil cruzeiros. Entretanto, o Tesouro já está autorizado a realizar despesas superiores a esse montante, as quais atingem a soma de 24 bilhões, 640 milhões e 649 mil cruzeiros.

Daí — diz ainda o ministro — admitir-se que o "deficit", no presente exercicio, atinja a casa dos 6 bilhões! Essa previsão é surpreendente, porque o Orçamento da União para 1951, recentemente votado pelo Congresso e já sancionado pelo presidente da República, acusa um "deficit" de cêrca de 2 bilhões e 500 milhões. Para isso, o relator da Receita, sr. Horácio Láfer, chamou, até, a atenção da Camara, sublinhando com expressões de desabafo, que a situação melhorava, pois o "deficit" no Orçamento vigente, elaborado em 1949, alcançou quase a casa dos 4 bilhões.

Quem estará, pois, mentindo ao país, o ministro da Fazenda ou o presidente da Comissão de Finanças da Camara?

De qualquer forma, um fato não se pode negar: o Tesouro está falido, e é o proprio governo, em documento oficial da maior gravidade, quem confessa lisamente essa falencia. Confessou ainda o sr. Guilherme da Silveira que o Tesouro não conseguiu recursos para cobrir o "deficit" do ano passado. Ao contrario, teve que recorrer aos adiantamentos do Banco do Brasil, que se tornou credor, até o fim do exercicio de 1949, da importância de 3 bilhões, 222 milhões, 579 mil cruzeiros e trinta centavos.

Para dar uma idéia das angustias financeiras do governo, confessa o sr. Guilherme da Silveira uma coisa que toda gente sabia, mas que o governo negara sempre de pés juntos até aqui: que a inflação, em jorro continuo, jamais fôra estancada pelo general Dutra. Segundo o proprio ministro da Fazenda informa, o governo foi obrigado a emitir letras do Tesouro, que já montam a 2 bilhões de cruzeiros. E termina dizendo que aceitará o projeto do abono nos termos atuais, se o Congresso o autorizar a emitir tambem papel-moeda, no limite do credito necessario ao pagamento do abono ao funcionalismo.

Como se vê, a situação do país, em palido resumo, é essa. Os *deficits* orçamentarios atingiam alturas estratosfericas; o apêlo às letras do Banco do Brasil (emissões subrepticias, em ultima análise) era permanente e habitual; e para ocorrer aos gastos da execução orçamentaria só restará ao ministro da Fazenda um recurso: a emissão pura e simples de papel moeda. Não se pode desejar situação mais grave nem mais lastimavel. E é a situação do Brasil — situação de insolvencia, situação de falencia, agravada por unanime incompetencia e por geral insensatez. Diante disto, para quem apelar? Dificil resposta. Em todo caso, façamos votos para que Deus dê juizo aos nossos homens publicos, aos homens que nos estão conduzindo, com tocante inconsciencia, para o abismo da ruína e da desmoralização definitiva.

Peter-Pan



Benedito — Você não acha, Nereu, que isso de adiantar uma hora no relógio para economizar eletricidade é economia de palito?

Nereu — Por que?

Benedito — Ora, se se trata mesmo de economizar, por que não se adianta logo doze horas para que a economia seja total?

UM PRESENTE que revela "escolha cuidadosa"!



Para V., que escolhe pensando em agradar, é inteligente preferir as Meias Long Life — um presente de real utilidade.

- ★ *Ajuste anatômico*
- ★ *Elasticidade perfeita*
- ★ *Côres firmes*
- ★ *Grande resistência*
- ★ *Fio tipo inglês*

- ★ *Soquete*
- ★ *Cano longo*

Long Life

as melhores meias fabricadas no Brasil.

Indústrias
Schuery & Musse
Ltda.
Juiz de Fora
Minas Gerais

Pay - 1478

O apuro de um rapaz se completa no penteado.

Penteie-se bem, fixando os seus cabelos sem colar, com

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!

TROVA

A minha religião
é a do Bem e da Beleza:
— E' meu deus — o proprio Amôr...
E' meu templo — a Natureza...

Petrarca Maranhão

—::—

SAIBA que Diego Rivera, o célebre pintor mexicano, recusou-se há pouco a pintar o retrato de um milionário norte-americano pela importância de 10.000 dólares, alegando simplesmente que a cara do magnata não se prestava à pintura.

—::—

A VOLTA DOS REIS MAGOS

(*Continuação da pág. 4*)

exércitos! Felizes serão os povos que o seguirem para partilhar de sua glória. O que temos a fazer, portanto, é, desde hoje, colocar na cintura fortes cintos e exercitar nossos braços no manejo das armas... Façamo-nos aguerridos para que o filho do deus dos exércitos nos leve consigo na conquista do mundo!

Quando o rei Gaspar apareceu à vista da sua capital, a população foi recebê-lo. Em sua honra, os guerreiros ostentavam suas mais vistosas armaduras; os arqueiros disparavam para o alto setas emplumadas de diversas cores. O soberano, ao defrontar seu povo, disse:

— Cidadãos tranquilos e bons, que tanto estimo! Caminhei dias e noites para ver o Menino destinado a ser o rei do mundo. Vi-o deitado em humilde leito de palha. Não havia em torno dele guardas armados, mas, sim, humildes pastores, que cantavam para embalá-lo. Isso significa que o reino do Menino-Deus será justo e pacífico e que ele ensinará a perdoar as injurias, a ser modestos e pacientes. Para sermos dignos de sua soberania, portanto, devemos abandonar os costumes rudes, violentos; renunciar às agressões, porque essa é a nova lei anunciada por seu nascimento às criaturas humanas.

Oito dias depois, o rei Baltazar estava ainda a muitas léguas de sua capital. Acampou na orla de um bosque e viu chegarem apressados dois emissários: um do rei Gaspar, outro do rei Melchior, que lhe traziam notícias graves. Os ambiciosos ministros desses reinos aproveitaram o descontentamento suscitado entre o povo pelas informações a respeito do Menino-Deus para fomentarem revoluções, destronarem e aprisionarem os soberanos.

O rei Baltazar ficou perplexo ao receber essas notícias. Nem Melchior nem Gaspar havia mentido. Repetiram



tão somente a interpretação dos doutores de Jerusalem, limitando-se cada qual a escolher dentre as opiniões contraditórias dos sábios a que melhor calhava com seu temperamento, sem preocupar-se com o modo pelo qual seria recebida pelo povo. Eis por que se haviam saído tão mal...

Baltazar não desejou a mesma sorte. Refletiu durante toda a noite. Ao amanhecer, pediu um papiro e escreveu o seguinte:

"Sábios ministros, povo bem amado. Eu vos saúdo ao regressar da longa viagem, que empreendi para render homenagem ao Menino-Deus! Vi esse Menino, mas encontrei tão variadas informações sobre sua missão neste mundo, que não julgo prudente augurar seja o que for sobre seu augusto destino. Felizmente, porém, minha longa e perigosa viagem não me foi inutil, pois atravessando tantas regiões, tão diversas no aspecto e nos costumes, compreendi e apreciei a ventura de viver entre meu povo e mais do que nunca admirei a doçura de nossos costumes e a sabedoria de nossas leis. Este foi o bom e precioso ensinamento que colhi nessa viagem. *Baltazar*".

Esta mensagem causou tão boa impressão na capital — e depois em todo o reino — que o prudente rei tornou-se mais querido e venerado por sua gente, porque os povos preferem a lisonja à verdade, à justiça e à glória.

Trad. *O. Santamarina*

A PIADA CARIOCA



CHEIO... DE PREFEITO!

— Qual é a diferença entre a cidade e o prefeito carioca?!
— E' que, quando chove, a cidade enche!
— E o prefeito?
— O prefeito enche sempre...

FAMOSA CIDADE SUBMERSA

Segundo famosos arqueologos, ha dois mil trezentos e vinte e tres anos desapareceu, ao sul do golfo de Corinto, uma das principais cidades do Peloponeso — Heliki — no centro da qual se erguia um dos mais famosos templos da antiguidade, dedicado a Netuno, rei dos mares.

Agora, arqueologos modernos, pertencentes à Escola Arqueologica Francesa de Atenas, iniciaram pesquisas submarinas na Grécia, afim de descobrirem a cidade submersa, que deverá trazer valiosa contribuição ao estudo da alta antiguidade helenica. Os trabalhos de exploração no golfo estão em andamento.

—::—

NOBRE EXEMPLO

Em Madagáscar é vedado aos nativos ter pássaros em gaiola ou aprisionados de qualquer forma. Isso se deve ao fato de os habitantes indígenas daquela grande ilha africana acreditarem que os pássaros conduzem consigo a alma de seus antepassados.



Faça de seu filho um menino sempre alegre e forte graças ao saboroso

TÔNICO INFANTIL



FOX

O CALÇADO FAMOSO

Para sua garantia exija na sola o CARIMBO



OS ANIMAIS, NOSSOS IRMÃOS

Assim como no Ocidente é rara a casa que não possua um cão ou um gato, no Japão é rara a que não tenha alguns peixinhos dourados num minúsculo e artístico aquário. Como os cães e bichanos ocidentais, esses peixinhos são também assinalados por nomes proprios, tais como "Jóia do Grande Lago", "Flor de Cerejeira", "Alma do Infante de Ouro" etc.

SAIBA que, recentemente, dois engenheiros milaneses inventaram um motor acionado pelo calor do sol, que deu excelentes resultados. Esse motor aumenta automàticamente de velocidade à medida que cresce a intensidade dos raios solares, e se detém quando cessa tal ação.

—

SAIBA que foi o pintor Jan Van Eyck, da Escola Flamenga, quem inventou a pintura a óleo.

Pequenas Pílulas de REUTER
para o fígado
Laxo-purgativo vegetal de ação eficaz. Ajudam o aparelho a evacuar suave, eficaz e prontamente os resíduos intestinais
L&K



Com os Correios

Transcrevemos aqui a carta que recebemos do nosso agente em Campo Grande (Mato Grosso) Sr. José Passarelli:

Campo Grande, 5 de Dezembro de 1950

Empresa "Careta"

Sr. Diretor,

Levo ao vosso conhecimento que as remessas dessa revista estão chegando com grande atrazo. O Sr. Chefe do Tráfego Postal informou-me que a revista foi despachada com atrazo, isto é foi entregue ao D.C.T., na Seção de Expedição, no dia 2; por esse motivo chegou aqui com 4 dias de atrazo, o que vem favorecer ao Sr. Salomão Gantus, que as recebeu no domingo, dia 3, pelo trem mixto. Peço providencia junto ao empregado encarregado da expedição, afim de fazer a entrega de minhas remessas no mesmo dia que remete para Salomão Gantus. Sou agente dessa revista desde 1918. Creio que não tenho dado motivos para ser tratado dessa forma, o que tanto prejuizo me tem causado.

Atenciosamente

José Passarelli

Caixa Postal 69 — Campo Grande

Já não é a primeira vez que nos chega reclamação desse nosso representante, sempre devido a atrazo no recebimento das suas remessas. A expedição total de nossa revista é feita no mesmo dia e na mesma hora, não havendo, portanto, razão para atrazos como o que reclama o Sr. Passarelli. As revistas do dia 2 de Dezembro, sujeitas a reclamação, foram entregues aos Correios no dia 28 de Novembro, conforme recibo em nosso poder. Apelamos, pois, para quem de direito, afim de que o fato não mais se reproduza — *A Gerencia*

Pasta
ALIZABEM
MARCA REGIST.
Produto da "A Embelezadora"
RIO DE JANEIRO
Para Damas e Cavalheiros
Aliza permanente qualquer cabelo por mais crespo que seja.
Vende-se nas Drogarias, Farmácias e Perfumarias.
Distribuidores para todo o Brasil:
PERFUMARIA LOPES S. A.
Rio e S. Paulo

ORA, A MODA

Alguem me disse que a indumentária de um cavalheiro é algo complexa. Vejamos pois a verdade: — Um terno de duas peças, calça e paletó, de tecido liso ou listrado, de casemira, brim, linho, albene, tussor ou gabardine; camisa de seda ou tricoline; gravata lisa ou não, de seda, tropical algodão ou sarja; meias curtas ou compridas, de seda ou algodão; um par de sapatos, que pode ser branco, preto ou marron. E assim se veste o sexo forte, rapaz, homem feito ou ancião, comerciário, pracista ou homem de Estado.

Agora comento eu: como se veste uma Eva? Será menos complexo e variado o seu vestir? Tentarei enumerar algumas de suas variedades, e elas que me perdoem se algo ficou omitido.

Desde a domestica à granfina que tem carta de *chauffeuse* e *brevet*, usam as mulheres apenas isto: — Vestidos, tailleurs ou saia e blusa, de seda lisa ou estampada; chitas, "pois" esponja, shantung, algodão, organdi branco ou em cores; tule, linho, anaruga, crépe, piqué, nas cores cinza, verde, limão, alaranjado, rosa vivo, mauve, preto, branco, amarelo, terra de sena, azul, vermelho, marron, beige; estampados de flores, de bandeiras, de nomes vagos, de nomes de paises e com bichos de todas as especies; e seus modelos são com babados ou sem eles, plissados, pregueados, com bolsos ficticios, mangas e golas postiças, vestidos de alça e boleros, mangas curtas ou compridas, justas ou largas, golas bicudas, quadradas ou ovais, com gravatas escocesas ou sem elas; saias bem justas ou muito largas, pelo tornozelo ou pelos joelhos; usam bolsas de rafia, couro, fazendas, madeira, nilon, pelica e camurça, que variam em tamanho, desde pequeninas até quarenta centimetros quadrados, manuais ou a tiracolo; usam tambem meias de seda ou algodão, beige, cor de carne ou cinza e na ponta dos dedos aplicam os tais esmaltes, e usam mais: baton de dez, rouge de oito e pó facial de seis cores diferentes, alem de creme de beleza que as enfeiam e as tornam irreconheciveis por vezes, creme que pode ser de alface, leite e de outras especialidades; tambem usam sapatos com ou sem salto alto, medio ou baixo, em couro, naco, antilope, camurça, couro de crocodilo, panos, materia plastica, em vermelho, branco, canário, azul, marron, encarnado, havana, preto e cores combinadas.

Alem do mais, às vezes se enchapelam com turbantes ou chapéus de feltro, com ou sem véu e laço, de coco com clips, feltro preto com rendas, em tapeçarias cinza, pequena calote com véu armado, de tule branco com aba amarela, de arminho de cetim preto fosco com laço, e luvas de uma dezena de qualidades e cores.

Isto depois de ver apenas algumas recomendações de Jacques Fath, Jean Desses, Alwynn, Paquin, Pierri, Balmain, Jean Patou, Worth, R. Piguet, M. Rochas, Nina Ricci, Carven, Schiaparelli, C. Dior, Janette Colombier, Blaucheau, Criação New Process, Yara Silvia e grandes costureiros e modistas de Paris, Londres, Nova York e Rio de Janeiro.

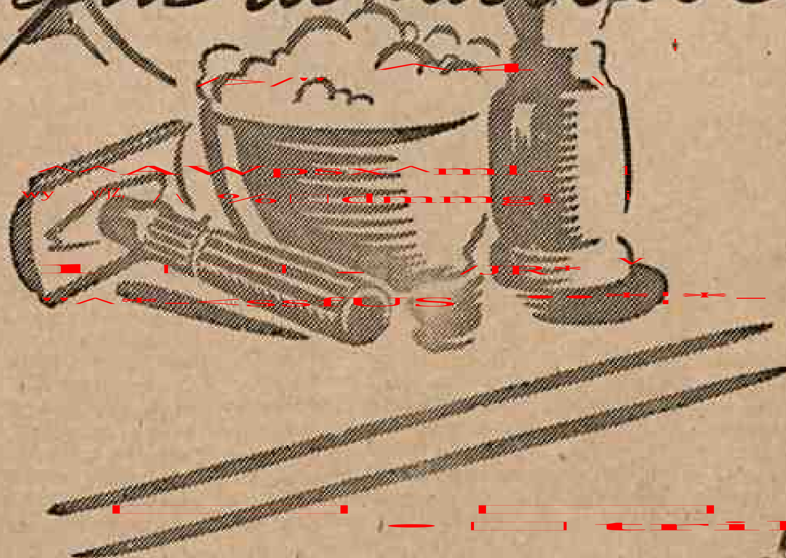
Outros pequenos detalhes facilmente a interessada achará nas paginas de Careta, O Cruzeiro, Jornal das Moças, Fon-Fon, Revista da Semana, Suplementos de diversos jornais e algumas dezenas de revistas nacionais e estrangeiras.

E assim, com apenas cinco ou seis semanas de busca, temos uma Eva vestida pelo último figurino. E viva a moda...

Florisval

Santos, Dez. 1950

Depois de barbear-se...



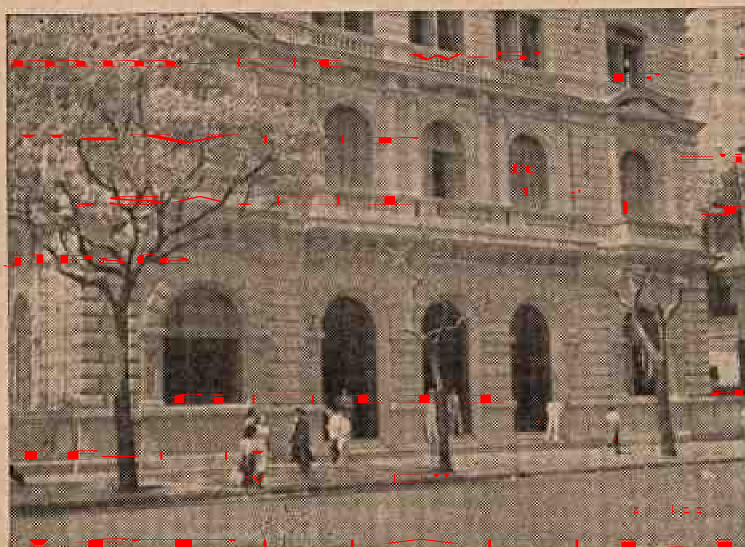
Lilas de França



Um produto vegetal, genuinamente francês, creado para o bom-gosto masculino. Não acarréta "choque" na epiderme. Fragrancia suave. Purêza absoluta, garantida por uma marca secular.



Rio — Rua Visconde de Inhaúma, 99
São Paulo — Rua Formosa, 99



O Prefeito e as árvores...

Quando, um dia, escrever-se a crônica fiel dos dias sem autonomia que está vivendo a Capital da República, um dos capítulos terá de referir-se ao acendrado amor do general-prefeito pelas árvores. E aqui está um episódio digno de figurar nessa narrativa...

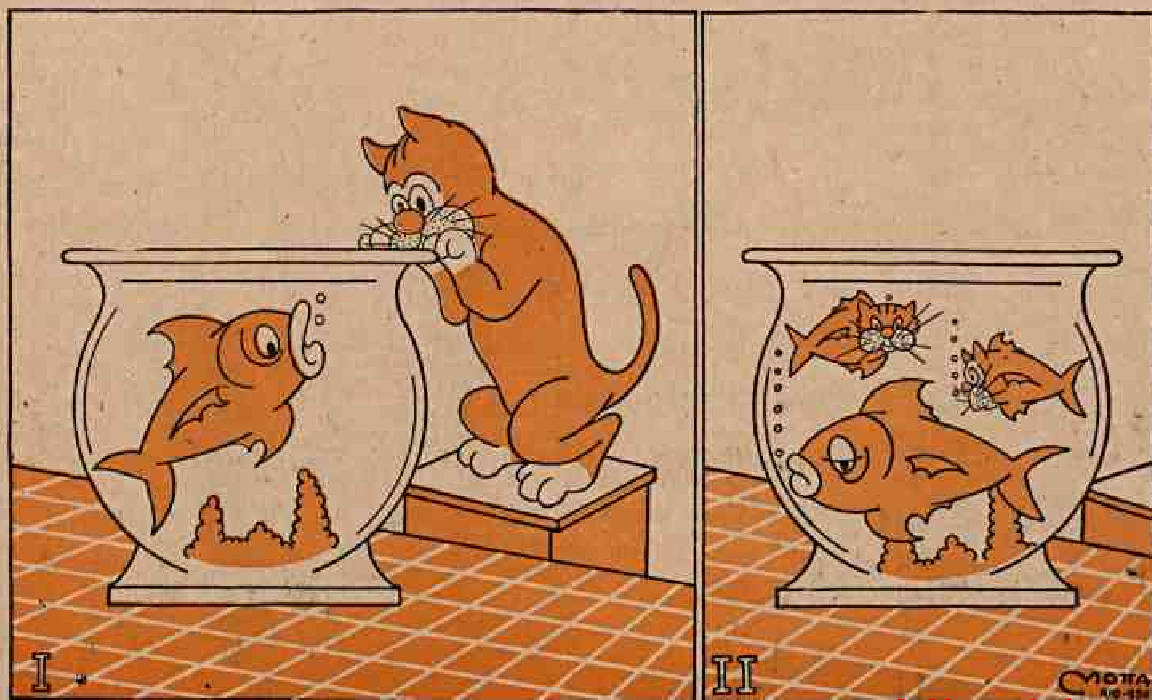
Em dias do ano passado os jornais noticiaram que o Presidente do Supremo Tribunal oficiara ao Prefeito, pedindo que fossem "podadas" duas árvores exatamente fronteiras à séde daquele egrégio instituto, porque havia pombos irreverentes que nelas vinham procurar acolhida e estavam sujando as platibandas frontais do edifício.

Com enorme satisfação — sim, pudera não! — O Prefeito autorizou a podagem. E a frontaria do Tribunal ficou visível aos olhos dos transeuntes, sendo aproveitada a oportunidade para podar também as árvores do pátio interno, que dá para a rua Pedro Lessa.

O tempo correu. As árvores começaram a brotar. E, então, inexplicavelmente, enquanto todas as demais árvores continuavam a reverdecer, as duas localizadas em frente ao edifício — aquelas onde pousavam os pombos indesejáveis... — foram morrendo. Os brotinhos secaram. Um dia o vento lhes arrebatou as tenras folhinhas sêcas e ficaram apenas os gravetos, hirtos para o céu, lembrando terras cearenses, as heróicas paragens onde o Brigadeiro venceu.

E não há muitos dias, silenciosamente, num passe de mágica, os troncos foram secretamente arrancados, e quem passa pela Avenida Rio Branco vê que não há mais árvores em frente ao Supremo Tribunal, para os pombos pousarem...

E' singularmente curiosa a coincidência de morrerem assim justamente *as duas* indesejáveis... Alguém as cortou ou derribou? Oh! Não!... *Morreram*, coitadinhas. Finaram-se talvez de arrependimento por ter um dia



ROMANCE...

A "EXTORSÃO" EM TODA PARTE...

Murmurando o brocardo "o dinheiro não dá felicidade mas com ele se pagam os impostos", um freguês do *Café du Commerce*, em Paris, torce raivosamente nas mãos sua declaração do imposto de renda, enquanto, para espairecer, toma alguns aperitivos... Depois pega um jornal e começa a folheá-lo, procurando distrair-se. De repente seus olhos se fixam nesta notícia: "Agricultores, em algumas cidades do interior, pregaram maus partidos aos agentes do Fisco". Mais adiante, leu: "Assassínio do cobrador de impostos". Virou a página e viu: "Em uma localidade do Congo Belga, uma tribo de canibais devorou o coletor de impostos".

Com os olhos arregalados de contentamento, o freguês faz um sinal ao garçon e grita:

— Rapaz, dá-me depressa uma taça de *champagne*!...

FERIDAS
ECZEMAS
ESPINHAS e
QUEIMADURAS
POMADA
CALENDULA
CONCRETA

AS ÁRVORES...

abrigado sob suas folhas pombos terriveis, que não respeitam caiações...

A fotografia que ilustra esta nota, apresenta ainda as duas árvores. Foi tirada nos últimos dias de Setembro. Agora, em Outubro, já não mais estão lá. Retiraram-as a gente do general. Foram retiradas porque tinham morrido.

Alejandro Casona tem razão. Agora não se derrubam mais árvores. Agora, "as árvores morrem de pé"...



CURIOSIDADE GEOGRÁFICA

Ha entre a Bélgica e a Holanda pequena região cuja delimitação geográfica é absolutamente perturbadora. Essa pequena localidade se chama Baarle-Hertog para os holandeses e Baer-le-Duc para os belgas. A delimitação corta em duas certas ruas da localidade, de tal modo que uma das calçadas pertence à Holanda e a outra à Bélgica. Mas não pára aí a extravagancia. A linha ideal de demarcação das fronteiras respectivas desenha quadrados nas praças, projeta-se através dos imóveis para dividi-los, teoricamente, em diversos pedaços. Desse modo, em determinada casa, a sala de jantar é holandesa e a cozinha, belga. Acontece o mesmo com o bar principal da localidade. Alguns fregueses bebem seu aperitivo em território holandês; outros, em território belga. Até o brilhar é cindido em duas frações quase iguais: metade está sob a autoridade da corôa holandesa; a outra parte sob a jurisdição das autoridades belgas.

—:—

A ORIGEM DO PIANO

Com o fim de modificar o som desagradavel do cravo, no começo do século XVIII imaginaram substituir por pequeninos martelos os martinetes que serviam para fazer vibrarem as cordas. Teve essa idéia o italiano Cristofali, que a divulgou em 1711, mas não pôde concretizá-la.

Godefroy Siberman, fabricante de orgãos em Freyberg (Saxe), conseguiu vencer em 1750 as dificuldades da realização. Daí em diante o piano foi incorporado à arte musical.

Os primeiros pianos foram de cauda, isto é, triangulares como os cravos. Em 1752, Friedrick imaginou a forma quadrada. Em seguida, na Alemanha e na Inglaterra fabricaram-se pianos e esses fabricantes mantiveram, por muito tempo, o monopolio no mundo.

—::—

PENSAMENTOS

— Que é a esmola? Nada para quem dá, muito para quem recebe, tudo para Deus.

Coelho Neto

— A eternidade é um dia sem ontem nem amanhã.

Messias

— A cortesia é a arte de fazer crer a cada um que é preferido a todos.

E. Quinet



Oleo de Lima restitue-lhe a saúde e maciez!

Se seu cabelo está sêco, áspero, fixe-o diariamente com Oleo de Lima e friccione o couro cabeludo três vezes por semana. Oleo de Lima não empasta, tonifica os bulbos capilares e ajuda a penteado.

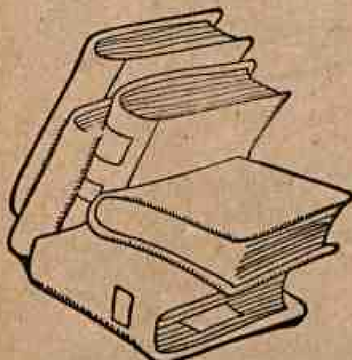
Oleo de Lima

Dá brilho e vigôr aos cabelos

Um SORRISO para todas...

SIR I

PASSOU este ano completamente despercebido para nós o cinquentenario da morte de Albert Samain. E isto não devia acontecer, porque Samain foi um dos poetas mais lidos e queridos da geração carioca que anda em volta dos quarenta anos. Inspirou de resto alguns poetas brasileiros de longo prestigio e foi o poeta que os moços do tempo do Centenario (1922) leram e declamaram com mais viva emoção. Quem não se lembra dos recitais em que D. Angela Vargas, D. Francesca Nozières, D. Nadir Werneck Dikens, D. Maria Sabina, D. Margarida Lopes de Almeida declamavam, nos nossos teatros e salões, os fluidos poemas melancolicos de Samain! Albert Samain morreu tuberculoso ha exatamente 50 anos — no dia 18 de Agosto de 1900, à vespera do raiar do novo seculo — com 42 anos de idade apenas. Não foi decerto um grande poeta. Mas foi sem duvida um delicioso "poeta menor". Houve quem dissesse que ele fazia versos "silenciosos, sem ritmo e sem trama", nos quais as rimas deslizavam como um ramo de flor, macio e leve; versos impalpaveis como o som e a nuvem... Versos aereos e melancolicos, de um tom discretamente romantico, que encantavam as moças sentimentais e os poetas adolescentes. Albert Samain foi, contudo, e incontestavelmente, um poeta — e um delicioso poeta, um poeta que conhecia o ritmo do verso e a melodia das palavras — e que conhecia sobretudo os vagos e fundos misterios dos corações apaixonados. Foi por isso que as mulheres o leram e amaram. Mas as mulheres não têm memoria — Deus louvado! — e na data do cinquentenario da sua morte já haviam esquecido o seu nome e a sua poesia!







DEPOIS de ter atuado com êxito no cinema italiano, em Roma, onde participou de dois filmes, a jovem, linda e talentosa artista brasileira Vanja Orico acaba de fazer a sua esperiencia definitiva: deu um recital em Paris, na Maison de l'Amerique Latine. E esse recital, cujo programa tão inteligente, define admiravelmente a sensibilidade da artista, foi uma fina e espiritual festa de arte, que consagrou de modo definitivo a herdeira afortunada de Osvaldo Orico. A apresentação de Vanja Orico em Paris constituiu sem sombra de duvida um sucesso, e é uma alegria para todos nós brasileiros verificar o agrado, a compreensão e a calorosa simpatia com que o público parisiense consagrou a arte da linda e jovem artista patricia.

De C. C. Virgil:

"Todo o sentido da existencia está em dois que se buscam. Mesmo os que se encontraram, continuam a buscar-se para se identificarem ainda mais. Deus não fez nada isoladamente. Exceto ele, tudo está em duplicata. Até o sol caminha em busca de uma estrela. Encontrar-se-ão? Desejo em teu coração que assim suceda!"

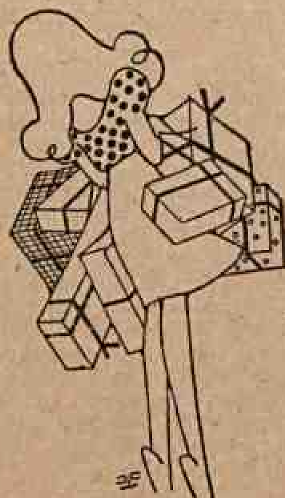
De Mario Quintana:

Primavera cruza o rio,
Cruza o sonho que tu sonhas,
Na cidade adormecida
Primavera vem chegando.

Catavento enlouqueceu,
Ficou girando, girando.
Em tôrno do catavento
Dancemos todos em bando.

Dancemos todos, dancemos,
Amadas, Mortos, Amigos,
Dancemos todos até
Não mais saber-se o motivo...

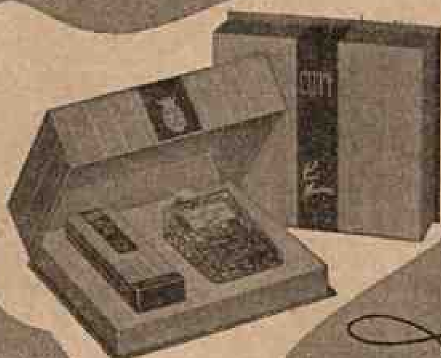
Até que as paineiras tenham
Por sôbre os muros florido!



Só para homens...

...Mas para homens de bom gôsto. Sim, os estojos "Pour Monsieur", de Coty, constituem um presente que os homens recebem com a mais viva alegria. Porque um estôjo Coty "Pour Monsieur" é mais do que um presente - é um tributo ao bom gôsto.

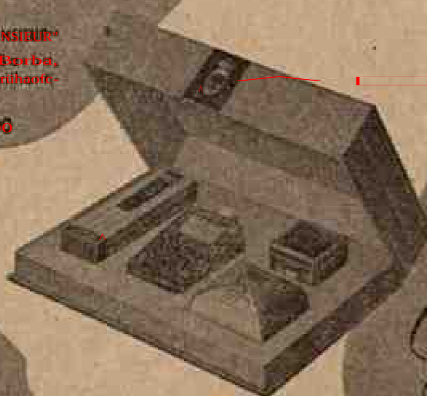




ESTÔJO "POUR MONSIEUR"
Creme Para Barba e Loção Facial
Cr$ 45,00



ESTÔJO "POUR MONSIEUR"
Creme Para Barba, Loção Facial, Brilhantina, 2 Sabonetes e Talco para Homem.
Cr$ 150,00



ESTÔJO "POUR MONSIEUR"
Creme Para Barba, Loção Facial, Brilhantina e Sabonete
Cr$ 90,00

ESTOJOS "POUR MONSIEUR"

Coty



Em Odense, Dinamarca, uma linda modêlo, que deveria apresentar-se com um elegantíssimo capote, e por baixo apenas a "combinação", ao retirar o capote estava sem a combinação e foi estrondosamente aplaudida.

— Por que teriam aplaudido tanto, quando se tratava de um esquecimento muito natural??!...

— Por isso mesmo, dona Clisterina. Quando elas mostram sem querer, agradam mais...

O GRANDE DIA

O aniversario solene do nascimento de Jesus, o 25 de Dezembro, é comemorado atualmente no mundo inteiro. Em 375 era celebrado em Antioquia e em Alexandria no ano 430; passou a ser o Cristmas em 597 nas cercanias de Canterberry, por iniciativa do monje Sto. Agostinho. Essa data passou então a ser dedicada às consagrações e às cerimônias do batismo.

A 25 de Dezembro do ano 537, na cidade de Constantino o grande, que fizera erigir em Belem a igreja da Natividade — a famosa basílica de Santa Sofia de Constantinopla, foi consagrada pelo imperador Justiniano. No Natal do ano 456, em Reims, o bispo Remigio batisou o rei Clovis e tres mil de seus rudes guerreiros. No Natal do ano 800, o papa Leão III coroou, na igreja de São Pedro de Roma, Carlos Magno, imperador do Ocidente. A 25 de Dezembro de 1356, em Metz, Carlos IV, do Luxemburgo, imperador da Alemanha, publicou a famosa Bula de Ouro, que foi o estatuto da monarquia alemã e de seus sete Eleitores. Enfim, o dia 25 de Dezembro sempre foi escolhido como o favoravel à execução de atos solenes. Em todos os tempos — com exceção do periodo da primeira Grande Guerra — o dia de Natal foi de tregua voluntaria ou tácita entre militares e diplomatas. Foi a 26 de Dezembro de 1793 que Hoche retirou os altares de Geisburg; a 26 de Dezembro de 1805 foi assinada a paz de Presbourg.



Seria desejavel que, durante o ano, houvesse mais dias como esse, em que a humanidade procura ser menos ruim...

—::—

CERIMONIA TRADICIONAL

Na vespera de Natal, no rigoroso inverno de Belgrado, realiza-se tradicional ceremonia religiosa. O arcebispo da cidade atira ao rio Save, do alto de uma ponte, grande cruz de gelo. Nessa ocasião, numerosos devotos se jogam nagua, então frigidissima, para apanhá-la. Quem primeiro consegue deitar-lhe a mão e trazê-la para terra tem lugar de honra na festa do Natal desse ano.

Os habitantes de Belgrado já se preparam para a disputa do cobiçado lugar no natal de 1950.

—::—

A ILHA FAMOSA

Foi Júlio Agrícola, governador da Britânia no ano 87 da nossa éra, o primeiro romano que verificou o fato de que a Inglaterra era uma ilha.

—::—

A MAIOR INUNDAÇÃO

A maior inundação dos tempos modernos foi a do Hoang-Ho, na China, em 1887; nessa catástrofe perderam a vida sete milhões de pessoas.



O CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS

O consumo anual de café nos Estados Unidos é de meio bilhão de quilos, o que corresponde a quatro quilos e meio *per capita*.

—::—

TROVA

Minha trova eu a componho
pondo em sua formação
as tintas azuis do Sonho
e as sanguíneas da Emoção!

Petrarca Maranhão



PETROLEO MENELIK

O sucesso indiscutivel é a prova de sua otima qualidade!

A PULGA E O ELEFANTE

Em seu número de 23 de Setembro último, publicou *Careta*, sob a brejeira epígrafe de "Noticiário Maluco", a seguinte local:

Segundo os telegramas, se a Russia atacar a Europa, Portugal defenderá esta. Não brinquem! Conta-se que, quando foi anunciado o dilúvio e a bicharada começou a entrar apressadamente na Arca, o elefante, voltando-se para a pulga, que vinha atrás, gritou-lhe: "Não empurre, hein?"

Trata-se, como se vê, de antigo dito humoristico, aplicado à contingencia de certo momento político internacional.

E' manifesto o seu cunho inofensivo, meramente anedótico. Não obstante isso, houve quem se ofendesse com a inocente brincadeira, nela enxergando laivos de lusofobia, como se vê dos versos adiante publicados, que um leitor enviou a *Careta*. Ei-los:

Sr. Afonso não se assuste
Com o tópico rabiscado,
Portugal é, nem que custe,
Um país organizado.
Isso é dôr de cotovêlo,
Todo o mundo vai sabê-lo:

Os escribas, como os Judeus,
Vivem de olhos tapados
Pois não vêem os olhos seus
Os progressos alcançados,
Num avanço colossal,
No Império de Portugal!..

Quando se referem á gente,
Com sua lusofobia,
Lembram-se do Continente,
Desconhecem geografia!
O Império de ultramar
Não é p'ra se ignorar...

A pulga é Portugal,
A Rússia, o elefante;
O caso é que este animal
Receia daquele o rompante.
Stalin não vai arrufar
Perante a pulga de Salazar...

Esta pulga assim pequena
Já tem dado o que fazer,
Pior que touro na arena,
Que a todos faz tremer,
E até nalguns instantes
Dá trabalho aos elefantes.

Esqueceram-se os da revistéca,
Com ares de jacobinos,
Que já vimos a pulgaréca
Tirar o sono aos felinos
E, com o curto pernil,
Marcar o "Nove de Abril".

E quando da última guerra
Cedeu as bases do Império,
Portugal, a nossa Terra,
E Salazar com critério
A Stalin tirou o sono
Vendendo, assim, o mono!

Assim concluiu
O homem dos bigodes:
O Stalin sou eu,
Mas, general, não podes,
Desta vez olvidar,
Esta pulga é Salazar!

Assim reina a alegria
Em nossos corações...
Nações grandes não seria
O mesmo que grandes Nações...
E a estas por igual
Pertence o grande Portugal!!!

Depois deste desabafo patriótico, que nada acresceu às lusas glórias, porque Portugal não iria diminuir-se com a simples pilheria de velhissima anedota, é o caso de dizer, com o devido respeito:

— O' homem, não empurre...

——::——

SAIBA que um simples pedaço do lenho verde do salgueiro pode, com a maior facilidade, criar raizes, grelar e dar origem a novo arbusto.



Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindús usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Évite as falsificações. Remeto pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda Ribeiro da Silva n. 609.



Não dou confiança ao mau humor!

Tenho sempre disposição para a vida. E isto devo ao uso diário do "Sal de Fructa" Eno — Eno é anti-ácido, laxante e alcalinizante. Combate a prisão de ventre, a azia, a indisposição, eliminando as tóxinas do organismo. Não seja "do contra", faça como eu, tome você também.

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa do ENO!



Deixe na lembrança dele...

...a nova e inesquecível fragrância da Água de Colonia

Parisiana

Uma sugestão de Paris



Fica para sempre na lembrança a nova e inesquecível fragrância da Colonia Parisiana — uma sugestão de Paris. Mais perfumada e mais persistente, a Colonia Parisiana permanece, por longo tempo, na epiderme e no vestuário, envolvendo a sua pessoa num clima de sonho e de atração.

Use também Sabonete Parisiana, Brilhantina e Óleo Parisiana

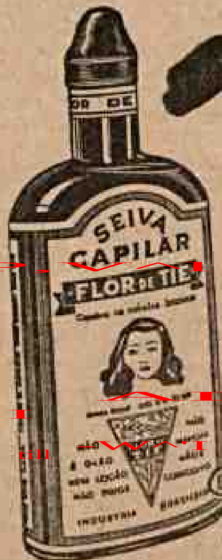
PRODUTOS DA PERFUMARIA **MYRTA S. A.** - RIO DE JANEIRO

OS GUARDAS-COSTA

A chegada do rei Farouk a Paris, como aconteceu em Deauville e em Torquet, despertou a curiosidade popular. Grande multidão se comprimiu nas ruas por onde ele passou, para vê-lo. Isso mostra que o rei egípcio goza de muita popularidade. Por isso, houve estranheza quando se notaram em seu sequito certos indivíduos muito mal encarados... A' proporção que o cortejo avançava mais se faziam notar os brutamontes ostensivos. Um agente do serviço secreto, virando-se para o companheiro, disse vexado:

— Pensará ele que está em Chicago? Todos os reis da Terra passaram por aqui e nada lhes aconteceu de mal. Esses guardas de corpo fariam melhor se ficassem no corpo da guarda...

CONTRA OS *CABELOS BRANCOS*





Produto moderno e absolutamente inofensivo.

Não é tintura, não é oleo nem loção.

Com poucos dias de uso, devolve aos cabelos brancos a côr primitiva.

SEIVA CAPILAR

Flôr de Tiê

PERFUMARIA FLÔR DE TIÊ LTDA.
Caixa Postal 4611 — Rio
Telefone 29-5187

PELO CORREIO — Cr$ 25,00

FOGO VIVO...

Numa roda de intelectuais, em Paris, um dos presentes leu as seguintes linhas:

"Ouvi hoje, no restaurante, um senhor descrever, com admiração exagerada, uma jovem que aparece presentemente no *show* dum *music-hall* e da qual cada seio — dizia ele entusiasmado — têm uma espécie de vida independente, de vida pessoal. Creio que eu mesmo compreendi o que eles falavam".

— De quem é esse trecho? De Boris Vian?

— Não; de François Mauriac. Representa-se atualmente em Paris sua peça intitulada *Le feu sur la terre*.

— Isso será antes o fogo em qualquer parte — disse J. P. Sartre.

O Barão do Ladario e a proclamação da Republica

A VERDADE histórica sobre a proclamação da Republica em 15 de novembro de 1889, segundo o depoimento dos que nela tomaram parte ativa e destacada, é a que ressalta dos fatos que neste breve escorço se examinam.

Luiz Edmundo, em seu último trabalho, "Recordações do Rio Antigo," acaba de reeditar tudo quanto de fantasia se tem escrito sobre os acontecimentos de 15 de novembro de 1889, quando ocorreu no Brasil a queda da Monarquia. A verdade sobre esses fatos existe em documentos oficiais, que tudo indica não costumam ser consultados por aqueles que escrevem a historia da Republica no Brasil.

Muito se tem escrito sobre a matéria e o que mais se aproxima da verdade é o Manifesto à Nação, do Visconde de Ouro Preto, escrito de Tenerife, salvo naquilo passado fora do Quartel General, de que só teve conhecimento pelo que lhe contaram, intencionalmente deturpados os fatos.

Militar da ativa e Ministro da Marinha, o Barão do Ladario não podia ficar impassível nem transigir com os revoltosos.

E' falso que sua reação armada fosse consequência da voz de prisão que, segundo se pretende, ter-lhe-ia sido dada pelo tenente Pena, e quem o contesta é o próprio Barão do Ladario.

Almirante e Ministro da Marinha, não hesitou um só momento em defender pelas armas e com risco da própria vida o governo a que servia, governo que lhe não havia pedido profissão de fé política, embora conhecendo bem seus pendores pela democracia.

Essa defesa ele a fez pela noção que tinha de honra militar e pela lealdade com que sempre norteou sua conduta.

Num único ponto todas essas narrativas coincidem, quando atribuem ao Marechal Floriano Peixoto seu papel de fundador da Republica no Brasil.

O Ministro da Guerra tinha absoluta confiança no Ajudante General do Exercito, General Floriano Peixoto, nome que já tinha sido objeto de cogitações para a sua substituição no Ministério, visto que pretendia retirar-se por motivo de doença.

Na manhã de 15 de Novembro, conforme é de conhecimento geral, o Ministério achava-se em custodia disfarçada no Quartel General, vigiado de perto pelo Ajudante General, salvo o Ministro da Marinha, que, ausente e por iniciativa própria, coordenava a resistência, não levada a termo por ter de obedecer às instantes ordens do Visconde de Ouro Preto para que se fosse juntar aos mais membros do Ministério no Quartel General.

A respeito desse fato escreveu o General Sebastião Bandeira, um dos mais exaltados revolucionários, em 15-12-1912:

... O incidente com o Barão do Ladario teve lugar no



Barão do Ladario

momento em que as forças revolucionárias de Deodoro chegavam à praça da Aclamação, antes mesmo delas tomarem posição em linha; não podia, portanto, ter esta ocurrência sido posterior à que se deu com Almeida Barreto. Quiz a Providência que a coluna revolucionária chegasse a tempo de evitar a entrada do destemido Ministro da Marinha no edifício do Quartel General, onde o Governo se fazia forte. Mais um minuto de atraso e a sorte da revolução ficaria dependente de combate desigual a que obrigaria evidentemente a iniciativa do valente marinheiro.

Isto é, os militares revoltados não receavam nada de seus colegas colocados pelo Ajudante General à frente das tropas, externa e internamente do Quartel General, para defesa do Governo, entre os quais estava um irmão do Visconde de Maracajú, Ministro da Guerra.

O Ajudante General do Exercito, quando o Barão do Ladario tombou gravemente ferido, certo de que não seria possível mais qualquer resistência, fez pesar seu incontestavel prestigio a favor de seus camaradas revoltados, e confraternizou com eles.

Tempos depois, no Senado, descrevendo os acontecimentos daquela manhã, disse o Barão do Ladario (Anais do Senado, 5-12-1894):

... quando tiver oportunidade de a eles volver, mostrarei acentuadamente se firmei crenças monarquicas quando, enfrentando tropas desobedientes, e na observância das leis, pretendi matar o chefe dessas tropas. E era o meu primeiro dever. A lei mais ou menos mandava que se o oficial não pudesse prender o insubordinado, o revoltoso em armas, o deveria *in continenti* matar. Louca seria minha pretensão dando voz de prisão ao general revoltoso em frente da soldadesca desenfreada, achando-me só, sem apoio de qualquer especie e natureza. Militar então da ativa, governo, minha conduta não devia ser outra. Concientemente, aproximei-me desse general, de quem ouvi ordem de me considerar preso, e só dele ouvi tal intimação, com maior gentileza, eu o confesso, ao dizer-lhe estar fora da lei, desfechei-lhe o tiro que não feriu o alvo ....

....

....

Quem tem conciencia do dever, e sendo militar e governo se vê diante de revoltosos de sua classe, intimando-lhe submissão, não se entrega passivamente, reage como pode...

....

....

....

Poderia ter evitado o transe, se me conservasse no coupé, que em disparada foi para o Arsenal de Marinha, me supondo dentro os que o guiavam. Saltei do carro abrindo eu mesmo a portinhola a pisando a terra. A presença de espirito, essa calma que costumo ter nos perigos, não deixou de me auxiliar para observancia do dever cumprido. Teria o mesmo procedimento ainda que conhecesse ter a revolta, não por fim a deposição do governo, o que é a verdade, mas a mudança do sistema político do país. Não

Sonnet

Mon âme a son secret, ma vie a son mystère,
Un amour éternel en un moment conçu:
Le mal est sans espoir, aussi j'ai dû le taire,
et celle qui l'a fait n'en a jamais rien su.

Hélas! j'aurai passé près d'elle inaperçu,
Toujours à ses côtés et toujours solitaire,
et j'aurai jusqu'au bout fait mon temps sur la terre,
n'osant rien demander, et n'ayant rien reçu.

Pour elle, quoique Dieu l'ait faite bonne et tendre,
Elle ira son chemin, distraite, et sans entendre
Ce murmure d'amour élevé sur ses pas;

à l'austère devoir pieusement fidèle,
elle dira, lisant ces vers tout remplis d'elle,
» Quelle est donc cette femme? » et ne comprendra pas

Felix Arvers

Manuscrito do soneto de Arvers extraído do álbum de Maria Nodier.

---

sei trair a lealdade, esquecer-me da honra (Anais do Senado, 5-XII-1894).

Em 1893, antes de partir em missão ao Celeste Império, o Barão do Ladario dirigiu à nação manifesto que deixou de publicar por intervenção de amigos, mas que, no Senado, mandou inserir num de seus discursos (Anais do Senado, Tomo 3°, pg. 46, 1895) :

.... Assim foi que ao raiar do dia 15 de novembro de 1889, e achando-me no cargo de Ministro e Secretário de Estado dos Negocios da Marinha, sendo também oficial general da armada na classe ativa — e sob um regime de governo que era julgado bem aceito do país, cumpria-me sustenta-lo .... o que então fiz é o que farei novamente quando encontrar-me em idênticas circunstancias. Outra significação não teve, pois, essa improficua resistencia que pretendi oferecer, quando, e por primeira vez, coube-me a surpresa dolorosissima de enfrentar oficiais desobedientes ao governo constitucional, contra ele dirigindo soldados sem conciencia do que praticavam....

....

Nesse supremo agitado instante, julgando o fato desagradavel ao povo da capital e do resto do país, crente de que, portanto, fosse esse movimento sedicioso vencido, entrando em obediencia a guarnição aquartelada, logo que se travasse luta, sereno como me acho escrevendo estas linhas, a provoquei vertiginosamente, atirando-me contra o que julguei, com bons fundamentos, ser chefe ostensivo da mesma sedição, o falecido Sr. General Manoel Deodoro da Fonseca.........

Travei, consequentemente, a luta; e prostrado por efeito das balas de mosquetaria partidas do piquete daquele general, retiraram-me da cena de tão insolitos sucessos..........

Respondendo no Senado a insistentes apartes de Campos Sales, na sessão de 9 de maio de 1895, o Barão do Ladario voltava a repetir:

O marechal que se pôs à testa da revolta militar começada nos quarteis, nessa ocasião, não pensava em republica. O que é fato, o que realmente é verdade, é que a republica foi feita pelo



Félix Arvers

O SONETO DE ARVERS

Desde o começo do ano tem esta revista publicado várias traduções e paródias do famoso soneto que tornou célebre o poeta francês Félix Arvers, o qual entre o público que lê conta no nosso meio inúmeros admiradores e admiradoras.

Publicámos tambem mais de uma tradução de resposta atribuida à inspiradora — Madame Nodier.

Acrescida essa coleção de outros trabalhos que certamente existem, poderia dar bela plaquette, à altura do texto.

Amavel leitor que se ocultou sob o pseudonimo Carlos Alberto, ofereceu-nos um exemplar da "Illustration", de Paris, de 1831 (109 anos), no qual se encontram a reproduções de um retrato de Arvers e um de Madame Nodier, além de um facsimile do soneto manuscrito e de um desenho do salão do casal, com vários convidados.

Não querendo guardar exclusivamente para nós essa valiosa dádiva, aqui reproduzimos e oferecemos aos leitores de "Careta" as melhores peças, isto é, o fac-simile do soneto, o retrato de Arvers e o de Madame Nodier.

—::—

exercito e por uma parte minima da armada, não em nome da nação, que não foi consultada, mas pela sagacidade de distintos brasileiros, entre os quais o nobre senador que me honra com seus apartes, que souberam tirar dos acontecimentos todos os proveitos em favor da sua idéia; e o nobre senador me fará o favor de acreditar que, não obstante achar-me no governo e haver protestado do modo pelo qual pude fazê-lo, contra esse levante, declaro que a minha alma, desde os verdores da mocidade, era republicana, e é agora e se-lo-á sempre.

O Conselheiro Andrade Figueira em artigos sucessivos, que publicou no Rio e em S. Paulo, ataca os homens do passado regime ocupando agora cargos, ainda que eletivos, e num deles chama o general Almeida Barreto, Senador pela Paraiba, e Floriano Peixoto, de traidores.

O Barão do Ladario analisando esses artigos no Senado, onde representava o Estado do Amazonas, apela para o general Almeida Barreto, senador pela Paraiba, o qual, na sessão seguinte, no discurso que faz, presta notavel depoimento sobre aqueles acontecimentos, nos quais tivera parte saliente.

Nessa oração o general Almeida Barreto ataca o Visconde de Ouro Preto, a quem responsabiliza pela queda da Monarquia; lembra a prisão do oficial de guarda no Tesouro e dos guardas-marinha no Arsenal de Marinha, recebendo do Barão do Ladario irretorquivel contestação:

Costa Azevedo (Barão do Ladario): — quando V. Exª etc. .... e que vinha impor ao governo, de fato, a sua retirada, V. Ex. mandou fazer a continência, mas não foi obedecido.

Almeida Barreto: — .... isto não é exato .... Quando o sr. general Deodoro apresentou-se na praça da Aclamação, hoje praça da Republica, eu me achava à frente de uma força de mil e tantos homens. Apontando S. Ex. na rua Senador Euzebio, eu mandei o meu ajudante de ordens, então tenente de policia, o sr. Domingos Paranhos, que fosse dizer ao comandante da força que fizesse alto e viesse falar-me. Transmitida a ordem ao Marechal Deodoro, ele fez parar a força e, acompanhado por meu ajudante de ordens, veio até onde eu estava. Chegando à minha frente, perguntei-lhe: general, que deseja?

Costa Azevedo (Barão do Ladario): — atente bem o Senado para estas declarações, que são importantes.

Almeida Barreto: — e o general respondeu-me: desejo depor este ministério, porque está querendo desmoralizar o exercito, dando ordens ilegais etc.... Ao que retorqui-lhe:

(*Continua na pág. 26*)

—::—



Marie Mennessier-Nodier, inspiradora do soneto.
(Toilette de soirée sous Louis-Philippe)

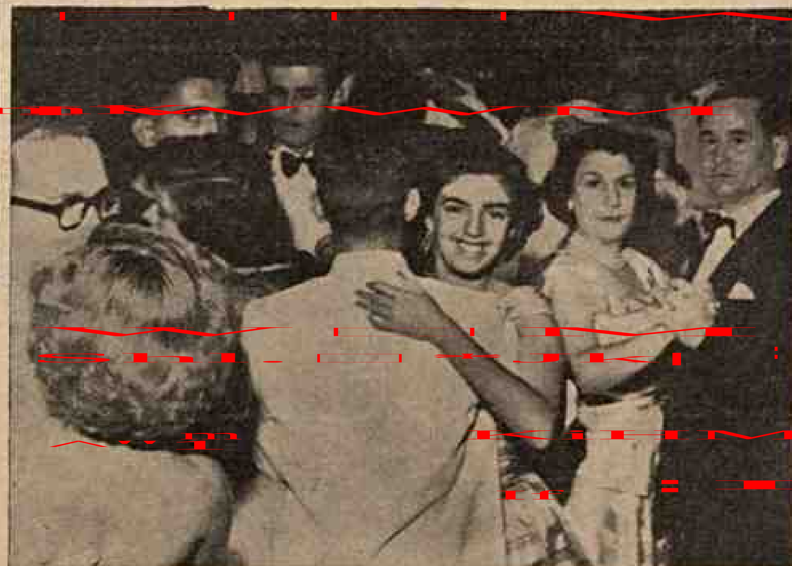
Club Botafogo de Foot-Ball e Regatas



MAGNIFICO foi o baile que o Clube Botafogo de Foot-Ball e Regatas realizou em seus amplos salões para comemorar o 8º aniversario de sua fundação. As festas promovidas pelo simpatico gremio esportivo da Praia de Botafogo são sempre muito animadas e concorridas.

Quando lá estivemos, por ocasião do último baile, dançava-se animadamente ao som de magnifica orquestra que não parava de tocar. A diretoria do Botafogo, como sempre, sumamente gentil para com seus convidados, o que faz com que eles sintam grande prazer em frequentar a sede e as dependencias daquele gremio.

A' familia botafoguense esta revista cumprimenta pela festiva data, desejando-lhe muito Bôas Festas e Feliz Ano Novo.

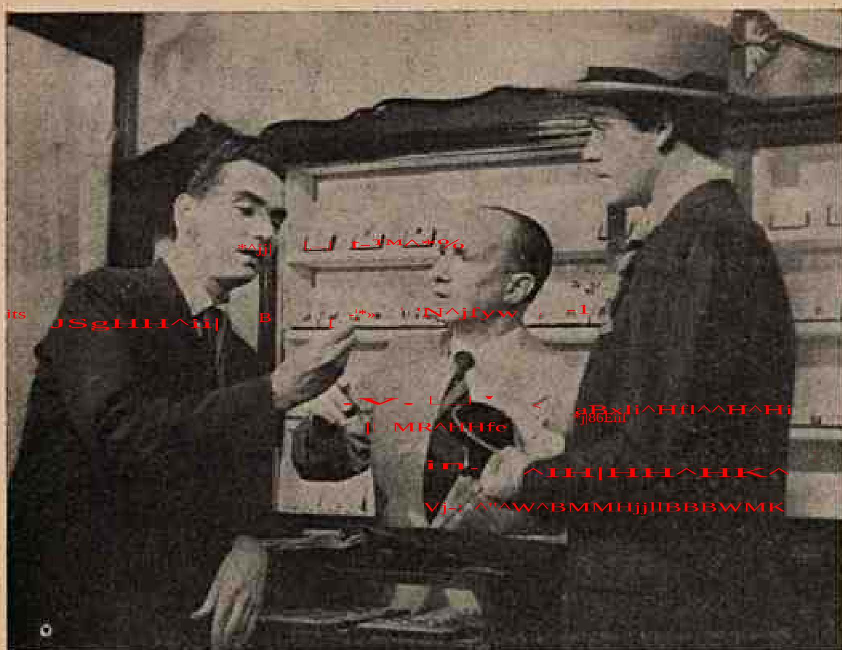












E' a primeira tentativa de Atlantida no genero tragico-policial. A historia do filme começa quando os principais personagens ainda eram crianças.

Constitui um estudo interessante sobre a delinquencia infantil, que transforma suas vitimas, com o correr dos anos, em criminosos. Foi o que sucedeu a esses meninos Estenio, Sergio e Vanda, três crianças pobres que moravam na mesma rua, num bairro modesto da cidade. Estenio (Anselmo Duarte) era o chefe do bando, criado por um padrasto cruel, desde cedo revelara maus instintos; Sergio (Jorge Doria) e Vanda (Ilka Soares), irmãos, são os companheiros de Estenio.





Maior que o ódio

É O titulo da proxima pelicula da Atlantida Cinematografica que reune no seu elenco Anselmo Duarte, Jorge Doria, Ilka Soares, Ivan Lessa, Agnaldo Rayol, Izilda, Jane Grey, Armando Couto, Jesus Ruas, Frederico Chilé, Adalardo Matos e Rodney Gomes, direção de José Carlos Burle e argumento de Jorge Doria e Marcelo Doria.

Desde pequeno, Estenio dominava os outros e os induzia à pratica de atos condenaveis. Assim cresceram eles, sempre às voltas com assaltos, furtos e roubos, até que acabaram sendo punidos pela justiça.

Estenio, o chefe do grupo, termina morrendo sob as balas da policia, não sem haver antes pedido perdão a Sergio pelos males que lhe causara na

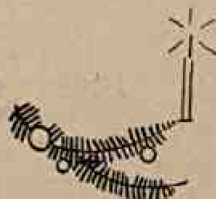


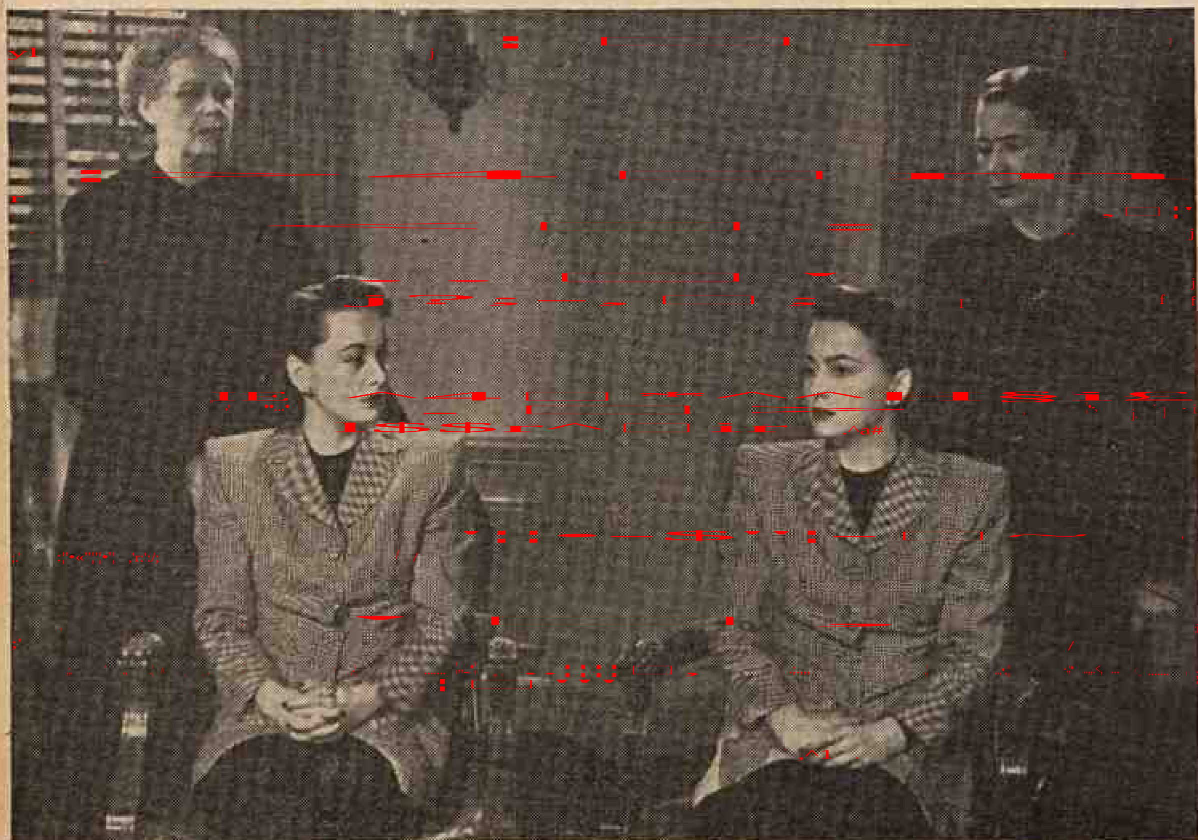






vida. E' a velha amizade que os une nessa hora extrema, amizade que é **maior que o ódio**, maior do que todas as injustiças do mundo.





Olivia de Havilland

ADMIRÁVEL artista e deliciosa mulher, Olívia de Havilland é uma das "estrelas" mais queridas e admiradas no mundo inteiro. Sua presença em qualquer película é êxito certo. Sua personalidade marcante é atração. Quanto mais difíceis os papeis que desempenha, maior interesse desperta. Foi o caso, por exemplo, de "Espelho d'Alma", em que apareceu num duplo papel dramático ao lado de Lew Ayres e Thomas Mitchell. Encarnou as figuras de duas irmãs gêmeas, idênticas na aparência, porém, diferentes no caráter: uma era um anjo: a outra, enferma mental, dominada pela preocupação do mal. Esta diferença não saltou aos olhos do espectador, porque não convinha, para despertar forte emoção e o interesse. Era diferença tão pequena que só um observador arguto a podia perceber no olhar das duas irmãs. Olívia de Havilland fez um grande esfôrço para desempenhar esse duplo papel, um dos mais difíceis de sua carreira artística.

Uma das gêmeas era suspeita de ter cometido assassínio, mas, devido a sua idêntica aparência física, não acusavam a nenhuma com receio de condenar a inocente. O detetive encarregado das diligências solicitou a ajuda de um médico, que as submeteu a exame psicológico para averiguar se seus pensamentos eram tão semelhantes quanto sua aparência. Ele descobriu que uma delas era vítima de loucura, com tendência para o crime.

Esse filme de Olívia de Havilland ficou gravado na memória de todos aqueles que tiveram a ventura de o ver. Quando teremos nova película dessa grande, dessa inconfundível estrela?



O BARÃO DO LADARIO E A PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

(Continuação da pág. 21)

se é para isto, general, passe. Estou às suas ordens. Achando-se o general visivelmente doente, passei a comandar a força que S. Ex. trazia. Mandei formar a artilharia em frente ao Quartel General, dei ordem de carregar, avisando que tinham pela sua frente o inimigo. Então veio da parte do Ajudante General, que era o sr. Floriano Peixoto, um oficial chamar-me para ir ao 10º batalhão falar-lhe. Eu fui e lá chegando ele me disse: — Barreto, por que não fizeste frente às forças revoltadas? Eu respondi: — porque estou ao lado delas e contra esse governo despotico e tirano. Estou aqui para depo-lo. Ele então retorquiu: e eu quando te nomeei foi para esse fim (sempre enigmático qual o fim que tinha em vista; o de fazer frente às forças revolucionárias ou confraternizar com elas?).

. . . .

Por conseguinte é falso, é falsissimo que eu mandasse apresentar armas a qualquer general, porque eu era o comandante, com tanta força ou mais do que o chefe revolucionário, que trazia 490 praças e eu tinha mil e tantas.

Esta a verdade sobre aqueles acontecimentos, segundo a narração dos que neles tomaram parte ativa e saliente.

Quando o tenente Pena quis dar o tiro de honra no Barão do Ladario, gritou-lhe Deodoro — não matem esse homem.

Paulo da Costa Azevedo

Laranjeiras, 501-RIO

DESLIZE Perfeito



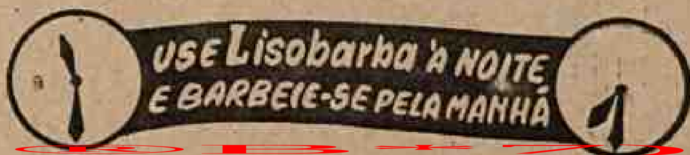
Sim! Lisobarba usado horas ANTES DO BARBEAR proporciona um DESLIZE PERFEITO da navalha, evitando as irritações da pele tão comuns quanto prejudiciais.

LISOBARBA não é sabão de barbear! É um creme emoliente, que torna a pele menos sensível às lâminas, proporcionando plena assepsia, quando USADO DEPOIS DO BARBEAR em leve massagem.



Adote HOJE MESMO êste moderno método de barbear!

ADOTE LISOBARBA!



Lisobarba

UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS ANTISARDINA LTDA.

Amendoim





———::———

TECNICA TERAPEUTICA...

———

O Dr. Eustáquio é muito erudito e se dedica a diversas especialidades médicas. E' tambem literato e estuda profundamente psicanálise. Seus íntimos o julgam excessivamente distraido, parecendo viver no ar...

Ha pouco tempo, foi chamado para ver uma senhora que estava para dar à luz e que não conhecia nenhum médico especialista em partos. O ilustre facultativo aproximou-se do leito da jovem senhora e a inquiriu em tom paternal:

— Está disposta a falar?

— Sim, doutor, o que quiser...

— Então vamos... Faça um apelo à sua conciencia e à sua lucidez... Conte-me exatamente em que circunstancias se desenrolaram os fatos, dos quais tornou-se vitima...

———::———

MOMENTO DE HUMORISMO

———

O jantar oferecido recentemente por Trygve Lie não havia ainda começado, quando Acheson se aproxima de Vychinski para lhe apresentar desculpas, por falta cometida a seus olhos pelo governador Dewey...

O politico soviético acolheu cordialmente as palavras de Mr. Lie. E, para mostrar que conhecia bem a mentalidade norte americana, citou uma frase de Mark Twain:

— Foi o grande humorista de sua terra que disse: "Nós, americanos, gostamos do homem que diz francamente o que sente..."

— Exatamente — respondeu Acheson, sorrindo — mas Mr. Twain acrescentou: "com a condição de dizer o que nos agrada."

Após este momento de humorismo, os dois, com as fisionomias carrancudas, passaram a tratar de coisas sérias...

———::———

PRESENTES



Papai Noel trouxe para o Getulio um abacaxi.

Para Café Filho a espada de Damocles que, se não cair a qualquer instante, ficará 5 anos erguida sobre sua chatissima cabeça.

O general Gois ganhou um salva vidas.

———

torradinho

SACRIFÍCIOS DA POPULARIDADE...

A popularidade de Jean Marais faz com que ele receba pelo correio os mais extravagantes pedidos. Ha pouco tempo, em palestra com um amigo intimo, ele disse que muitas de suas admiradoras lhe solicitaram que lhes mandasse mechas de seus cabelos...

— Não atendeste certamente a tão estranhos pedidos...

— Perdão: enviei um punhado de cabelo a cada *fan* e o fiz juntamente com palavras gentis.

— Mas, nesse andar, em breve estarás calvo!

— Não estarei — concluiu Jean Marais — porém Moulouk, meu cão, estará...

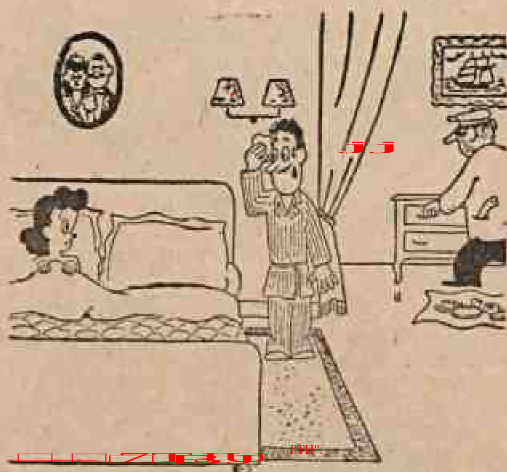
—— x ——

SAIBA...

... que quando as escovas de cabelo tiverem amolecido, podem tornar-se rijas novamente se forem molhadas numa solução forte de alumen (pedra ume) e agua.

... que se tiram nódoas de ferrugem, aplicando-lhes pasta de sumo de limão e sal; sendo preciso, repete-se a aplicação até a nódoa desaparecer por completo.

—— x ——



— Escuta! Vê lá se não é teu marido...

——::——

... que as colheres de pau e as tabuas de picar carne limpam-se melhor com areia do que com sabão, porque este as torna amareladas.

... que quando as mãos racham, convem esfregá-las duas ou tres vezes por dia com sumo de limão.

—— x ——

— A filosofia nos ensina a compreender as coisas, mas é nossa propria conciencia que nos permite senti-las.

Anatole France

DE NATAL



Ademar uma camisa de onze varas. Benedito recebeu mais uma **mascara** e o caricaturista uma porção de palhaços...



Com a palavra NOSSOS LEITORES

OS EMPRESTIMOS DO IAPB

Recife, 14-11-1950

Sr. Redator,

Todos os associados do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários que o procuram para quaisquer concessões a que têm direito, vêem suas pretensões entravadas.

Ultimamente, aquela autarquia resolveu conceder empréstimos de dinheiro aos seus associados. Mas, em que condições o faz? Fá-lo mediante juros extorsivos.

Mas, isso não é tudo... Não satisfeitos os "Tubarões do Instituto" com as vantagens de que gozam, ainda procuram, sob pretextos varios, dificultar a concessão dos modestos empréstimos a que têm direito os associados, visto que exigem, para cada emprestimo, a fiança de dois outros colegas, o que constitui flagrante desrespeito à Lei nº 1.046, de 2-1-50, que, no seu artigo 10, diz o que segue:

> "Nos empréstimos em dinheiro não será admitida outra garantia além da consignação em folha, nem será permitida a cobrança de taxas, comissões, ônus ou quaisquer contribuições, afora as previstas nos arts. 7º e 8º desta lei."

Esperamos que os responsaveis pelo que está sucedendo compreendam as disposições da lei, e as cumpram, mesmo quando beneficiem aos associados...

Um Bancário

PARA QUEM APELAR?

Rio, 17-11-1950

Sr. Redator,

Venho acompanhando com interesse a colaboração de alguns leitores desta revista, no que concerne ao proveito que tiram os portadores de titulos das companhias de capitalização.

Estou de pleno acôrdo com os argumentos expendidos pelos dois leitores que primeiro levantaram a questão e completamente em desacôrdo com o último, que se diz atuário e se arvora em defensor de quem não tem defesa possivel.

Em paises civilizados este meio de arrecadar dinheiro é tido como autêntico "conto do vigário", razão por que, ao que me consta, noutras plagas este negócio não prospera.

São realmente esclarecedores e matematicamente insofismaveis os cálculos e argumentos apresentados pelos dois primeiros leitores. Quem compra titulos de capitalização está num estado de semi-inconciência ou o faz para agradar a amigos ou a corretores conhecidos.

Tenho infelizmente quatro titulos de capitalização, adquiridos para atender a amigo ou pela incrivel e comovente "conversa" do vendedor. Dois da Sul America e 2 da Aliança da Bahia. E' dispêndio mensal forçado a que não mais posso fugir, pois o plano de resgate é muito interessante... para as companhias.

Cr$ 50.000,00 de há 3 anos equivalem hoje a Cr$ 60.000,00, aproximadamente. Daqui a 10 anos equivalerão a Cr$ 100.000,00, senão mais. Donde se conclui que, com a crescente desvalorização da moeda, o pobre diabo, depois de tanta mensalidade com dinheiro valorizado, vai receber no fim do prazo importância equivalente a 1/5 do que despendeu, porque a possibilidade de ser sorteado é tão remota quanto a de receber uma herança de parente longinquo.

Atenciosamente,

Hélio B. Thême

Rua Marquês de Valença, 77-c-7

MAIS INDENIZAÇÕES...

Rio, 16-11-1950

Sr. Redator,

Uma das maiores ignomínias praticadas pelo poder público no Brasil foi o confisco dos bens dos súditos do eixo. Numerosas empresas alemãs passaram às mãos de amigos do governo, mediante compra feita com dinheiro emprestado pelo Banco do Brasil, constituindo-se, assim, um fundo de indenização de guerra, que, por justiça, a ser paga, deveria ter sido pelos adversarios, e não pelos seus nacionais que aqui cooperavam para o engrandecimento do Brasil.

Muito contrabandista de fronteira passou a industrial



NO CABELO USE! gumex
SUBSTITUE AS BRILHANTINAS
NÃO É GORDUROSO

de momento para outro e hoje está pagando ao Banco do Brasil, em prestações suaves, o que prometeu dar por elas.

Entre as empresas confiscadas, conta-se a Companhia Federal de Fundição, pertencente a Brasileiro, com nome alemão. Por isso vêm agora os verdadeiros donos do negócio e reclamam da Justiça a reposição dos seus direitos, o que lhes é assegurado, conforme se vê pela noticia que segue, divulgada pelo "Diário de Noticias":

Rodolfo Hans Stoltz, Georges Hermann Stoltz, Hans Ulrich Stoltz e Madalena Hildebrando Stoltz, na qualidade de sócios da firma Herm Stoltz & Cia. e na qualidade de sócios acionistas da Companhia Federal de Fundição moveram ação no Juizo da Primeira Vara da Fazenda Pública.

Depois de historiarem a firma, desde a sua fundação em 1863 pelo pai e avô dos autores — o comendador Hermann Stoltz — provaram que a sede da referida Cia. sempre foi no Brasil.

O juiz Alcino Pinto Falcão, depois de procedidas as diligências preliminares, julgou procedente a ação, condenando a União a pagar aos autores "o produto da liquidação coativa que lhes foi imposta, deduzidas as despesas normais e úteis da gestão, conforme fôr apurado na execução."

Vem de ser julgado, agora, os autos de execução, tendo o mesmo juiz julgado, também, em parte procedente os artigos da liquidação para condenar a União a devolver aos autores a importancia de Cr$ 16.857.093,20, produto da liquidação depositada, bem como a devolver em espécie os demais bens existentes na data de sentença liquidante.

Vai portanto, a União — isto é, os Brasileiros, ou, melhor, o contribuinte nacional — indenizar as vitimas, enquanto os aproveitadores se locupletam com os beneficios das empresas criadas por outros... Um dos beneficiarios acaba até de ser eleito Deputado Federal!...

Um observador

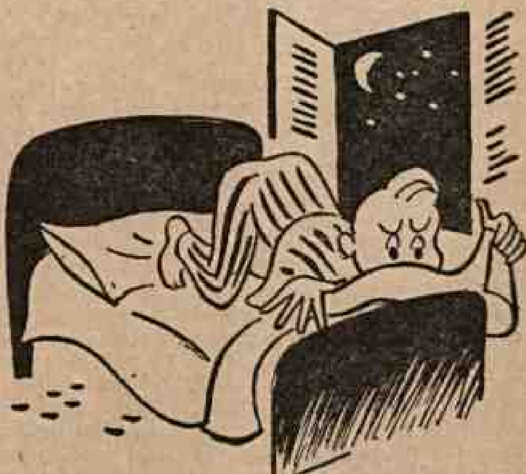
(*Continúa na pág. 34*)

Curiosidades sobre o cérebro

Por estranho que pareça, quanto maior for a preocupação ou intenso o trabalho cerebral, tanto maior será a quantidade de fósforo consumida; no entanto, com o cérebro e nervos consumindo mais, também o organismo elimina ainda mais fósforo por outras vias. E' comum dizer-se: fulano anda com a memória fraca; está perdendo fosfato! Portanto, quanto mais esgotado e neurótico se encontre o indivíduo, tanto mais fósforo êle estará consumindo e daí a necessidade de um medicamento capaz de equilibrar e normalizar o metabolismo do fósforo e o funcionamento do cérebro e nervos, evitando o esgotamento, neurastenias, perda de memória, insônia, etc. For-T-Fosfatos contém Vitamina Bl em dose terapêutica e é esta Vitamina específica e necessária, para que o sistema nervoso tenha seu funcionamento normal. For-T-Fosfatos contém aminas neurocerebrais que regularizam o metabolismo protético do sistema nervoso e do cérebro, equilibrando suas funções. For-T-Fosfatos contém ainda inosito fosfato de cálcio e magnésio, substância orgânica que tem 22% de fósforo assimilável, 12% de cálcio e 1,5% de magnésio e que estimula o metabolismo celular, fornecendo ao organismo todos êsses elementos, para que se processe o funcionamento normal do sistema nervoso. Por isso, For-T-Fosfatos é o medicamento indicado para o esgotamento cerebral e nervoso. Produto do Instituto Farmacobiológico — Rua da Estrêla, 57 — Rio.

"Uma caça noturna"...

...sòmente por causa de uma única pulga — é uma grande maçada!



Não se aborreça... Polvilhe sôbre o lençol e o próprio corpo NEOCID em pó... e continue seu sono, tranquilo. Use o pó, que não irrita a pele e não deixa cheiro.

Para pequenas aplicações prefira a latinha de NEOCID *em pó*

NEOCID



bus para todos os arrabaldes da Côrte; vieram depois as Gondolas percorrer as linhas da Gloria e Cidade Nova e ontem surdiram os *tilburys* ou carrinhos de duas rodas puxados por um animal, que estacionaram na rua Direita, junto à igreja da Cruz, e que por mil réis por hora correm toda a cidade e arrabaldes.

Os novos *tilburys* são muito asseados e comodos. Os cocheiros que governam ao lado do passageiro vestem com muita decencia. A empresa é proveitosa para o publico e por isso fazemos votos pela sua prosperidade".

De lá para cá, os meios de transporte pioraram muito em certos aspectos...

O APARECIMENTO DO TILBURI NO RIO

Ha pouco mais de um século apareceram no Rio os tilburis, os carrinhos que ainda são vistos em Petrópolis e em outras cidades do interior do Brasil. Quando eles foram postos em serviço nesta capital, o *Jornal do Comércio* publicou o seguinte em sua edição de 10 de Outubro de 1846:

"Ao respeitavel público — TILBURY.

Em 12 do mês corrente estarão à disposição do público alguns carrinhos chamados — *Tilbury* — os quais desde as 7 horas da manhã até as 11 horas da noite, mesmo até mais tarde, estacionarão próximo à praça do Comércio ou cais Pharoux, e achar-se-ão tambem na saida de todos os teatros, quando neles haja espetáculo. Os ditos Tilburys transitarão no interior desta capital até o Rocio Pequeno, largo do Valdetaro, cais da Imperatriz e chafariz de Catumby, a preço de 1$000 réis por cada hora (sic), alem da gorjeta, que nunca será menos de 100 réis, tambem por cada hora (sic); e quando passem dos pontos indicados não regressando a pessoa transportada, será o preço dobrado. A primeira hora de serviço será paga por inteiro, embora não concluida; passada esta, cada fração de hora será contada 1/2 e passada 1/2 hora se reputará hora inteira. De noite haverá pequena alteração nos preços, conforme o tempo, à deliberação do administrador".

Inaugurou-se realmente o tilbury no dia marcado, como comprova a nota seguinte, publicada no mesmo orgão no dia 13 de Outubro de 1846:

"Os meios de condução aumentam rapidamente nesta nossa boa cidade do Rio de Janeiro. Já tinhamos ôni-



PIEDADE DUVIDOSA...

Dizem telegramas de New York que duas jovens, Joan e Elizabeth, amavam o mesmo homem, Mr. Shantz. Ele hesitava entre as duas; ambas o fascinavam... Diante da hesitação dele, as moças resolveram tomar a iniciativa de defrontarem-se em luta leal — um *match* de box em dez "rounds", sendo Shantz o arbitro e o... premio.

No 5º "round", Elizabeth foi posta *knock-out* por um direto no figado e outro no queixo. Com surpresa geral, porém, Shantz preferiu Elizabeth para esposa. Apesar de ter ficado furiosa, Joan nada pôde fazer... Dizem que ele escolheu a vencida por piedade; não se sabe, porém, se dela ou... dele mesmo...

—::—

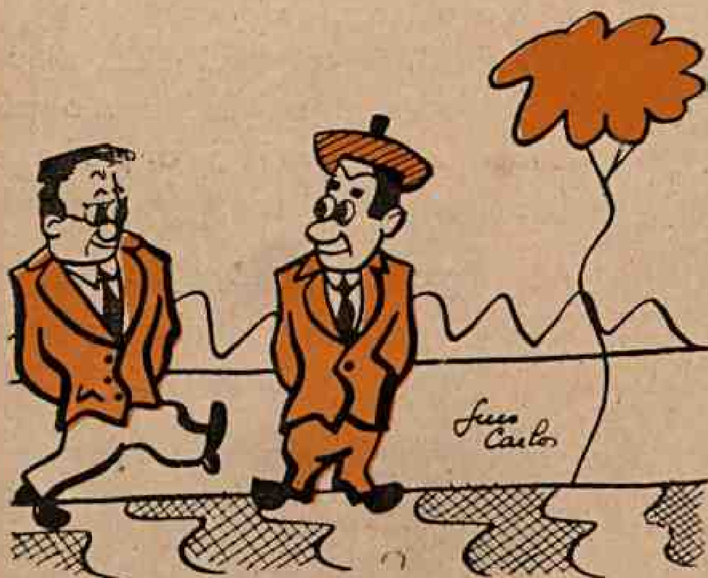
PENSAMENTO

— Em toda parte as decepções são a moeda com que se paga a confiança.

A.

— Ninguem ama a pátria porque é grande, mas porque é sua.

Seneca



ERA SO' O QUE FALTAVA...

— Tremeu a terra em São Paulo; o tremor foi de força numero quatro.

— Agora ficou completo; já não nos falta mais nada...

DESSES NÃO...

Achava-se reunida no *Juca's* uma roda de intelectuais. Viam-se em amistosa palestra jornalistas, políticos, cientistas... No calor da discussão, que fôra levada para o terreno político pelo deputado Medrado, disse o Dr. Osvaldo:

— Aposto uma caixa de charutos iguais a este que estou fumando que tenho razão. Tens medo de perder?

— Não — respondeu sorrindo o Dr. Celestino, grande fumador e conhecedor de charutos — tenho medo de ganhar...

PARA OS CABELLOS USE JUVENTUDE ALEXANDRE ...E NÃO MUDE

AS MULHERES E AS FRUTAS...

As mulheres, desde o princípio do mundo, andam às voltas com os frutos. Proíbem-nas de comer os frutos mais saborosos da natureza, mas elas não resistem... No Paraíso foi a maçã... Em Havaí, eram bananas e nozes... Até 1819, as havaianas que comessem essas frutas eram condenadas à morte!

—::—

A INVENÇÃO DO PARA-RAIO

Foi inventado em 1747, por Benjamin Franklin, estadista norte-americano que tambem foi jornalista e se dedicava ao estudo dos fenomenos eletricos.

A idéia lhe veio certo dia em que, para estudar as variantes da direção do vento, ele soltara um papagaio de flexa e papel, prendendo-lhe o fio numa pedra. Sobreveio uma tempestade. Um raio caiu no papagaio, desceu pelo cordel que o sustentava e foi perder-se no solo humido, onde estava a pedra.

Daí surgiu o para-raio.

—::—

DYNAMOGENOL

RESTAURA AS ENERGIAS DO CÉREBRO, DOS MÚSCULOS E DO SANGUE.

É o tônico de todos, velhos, moços e crianças.

COSTUME ORIENTAL

Entre alguns povos orientais existe o costume de mudar os quadros das paredes e as decorações internas das casas de acordo com a estação do ano. Em algumas regiões, esse costume é estendido às grandes efemérides da família, tais as que recordam nascimentos, casamentos e mortes.

—::—

O BALÃO

Só se tornou possivel o desenvolvimento do balão após a descoberta do gás hidrogênio, em 1776, pelo cientista inglês Thomas Cavendish.

Graças à prudência do homem, foram um gato, um cão e um galo as primeiras criaturas que gozaram as delícias de uma viagem pelo ar.

A FOME

Segundo o nutricionista dr. H. P. Dewey, de New York, a fome natural só se manifesta numa pessoa de 12 em 12 horas, sendo o comer além desses intervalos uma questão de puro hábito.

Para corroborar sua afirmativa, diz aquele cientista que os gregos, quando dominavam o mundo, só comiam duas vezes por dia, tendo entrado em decadência justamente quando começaram a civilizar-se demasiado e a comer cinco vezes por dia.

—::—

SOBRE A MORTE

A morte vem uma vez só, mas faz-se sentir a todos os momentos da vida. E' mais torturante prevê-la do que sofrê-la.



O saudoso caricaturista J. Carlos, visto por Motta.



COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

QUITANDINHA

Petrópolis, 18-11-1950

Sr. Redator,

Joaquim Rollas, da Quitandinha, que se prepara para voltar à cena, foi objeto de uma reportagem da revista CRUZEIRO, e na qual declarou, textualmente, que o Hotel Quitandinha "ficara-lhe por 20 milhões". Não explicou como conseguiu o milagre. E' o que vamos fazer.

Sem dispor de quaisquer recursos, iniciou a construção do hotel e o loteamento dos terrenos, depois de fundar duas companhias. A primeira se incumbia da construção do hotel e a segunda do loteamento e da venda dos terrenos.

Todos os gastos com o hotel provinham de empréstimos feitos por bancos-tamboretes, que por sua vez o faziam com dinheiro depositado pelas autarquias e pela Caixa Economica. Foi, portanto, o poder público o contribuinte que financiou a construção do hotel, que ficou em 250 milhões de cruzeiros.

Sobrevindo o golpe de 29 de Outubro e terminado o hotel, Rollas não podia pagar os compromissos assumidos nos tamboretes. O governo Dutra resolveu o problema comprando de Rollas — ou da segunda empresa — os terrenos da Quitandinha. Com o produto dessa venda solveu ele os compromissos do hotel, ficando com o que custou 250 milhões por 20 milhões que ganhou na exploração do Cassino da Urca. Assim, qualquer pessoa podia tornar-se proprietária do hotel: à custa do contribuinte brasileiro!

Para evitar que os tamboretes quebrassem e a masela aparecesse, o governo Dutra encampou, indiretamente, as dividas indiretas de Rollas para com as autarquias, através da Caixa de Mobilização Bancaria do Banco do Brasil, que, agora, em cada balanço — e sem que as vitimas o percebam — amortiza os terrenos, que ninguem compra, e que lá continuam vagos para muitos e muitos anos.

Eis aí o que faltou na reportagem a que nos referimos. Todavia, se voltar a dar entrevistas sobre os seus feitos na Capital da República, deve o sr. Rollas ter em conta que nem todos os leitores do "Cruzeiro" são eleitores dos seus padrinhos à custa dos cofres públicos.

Um petropolitano

N. da R. — Muito bem. Assinalemos, entretanto, que o Hotel Quitandinha existe e presta serviços. Ainda ha pouco ali se efetuou uma reunião internacional científica que mereceu do grande Alexandre Fleming, o descobridor da penicilina, os maiores encomios, principalmente pelas comodidades e facilidades oferecidas pelo hotel. E' justo que levemos isto ao credito do sr. Rollas.

ISSO E' COM O BISPO...

Rio de Janeiro, 20 de Novembro de 1950

Sr. Redatr de *Careta*,

Atenciosas saudações.

Na qualidade de assíduo leitor desse brilhante semanario, solicito que V. S. esclareça o gesto impensado dos nossos legisladores, que trouxe às diferentes classes

A CHAMPION
É SEMPRE A MELHOR

Os melhores relógios se tornam mais lindos com as pulseiras JB-CHAMPION... preferidas no mundo inteiro pela sua insuperável qualidade.



O Folheado é uma preciosidade

Todas as pulseiras extensivas JB tem o fundo de aço inoxidável para resistir a corrosão e a descoloração em qualquer clima. Alguns modelos são inteiramente de aço inoxidável.

PULSEIRAS DE RELÓGIO
CHAMPION
As melhores do mundo

Fabricadas nos E.U.A. por Jacoby-Bender, Inc., New York
Distribuidores: Hermes Fernandes & Cia., Ltda.
Avenida Rio Branco, 20-19.° — Rio de Janeiro
FILIAIS: SÃO PAULO, PORTO ALEGRE E BELO HORIZONTE
LINCOLN

O travesseiro
é bom conselheiro...

e o melhor travesseiro é a

ALMOFADA



LAFONT

de molas
ventilada

a última palavra em
confôrto e preço!

TAPEÇARIAS SOUZA BAPTISTA S. A.
Largo da Carioca 9-11, Tel. 22-0640
Av. 13 de Maio 45, Tel. 22-3586
Estacio de Sá 104, Tel. 32-4052

profissionais do país a discordia, a antipatia de umas pelas outras.

Trata-se do Imposto sobre a Renda. Como sabe, os jornalistas e professores estão isentos do pagamento do referido tributo.

Qual a razão? Por que esse odioso privilégio? Por acaso as outras classes são menos dignas?

Perante a Constituição da República todos os brasileiros têm os mesmos direitos e deveres.

Que democracia é essa que manda uns para o céu e outros para o inferno?

Belo exemplo de civismo e de interpretação constitucional!...

Antecipo agradecimentos, firmando-me com todo o apreço e simpatia.

N. P. S.

N. da R. — Nada ha que esclarecer neste assunto. A isenção de que se trata foi estabelecida pela Assembléia Nacional Constituinte de 1946. Não sabe o sr. N. P. S. que o Brasil é país de privilegios? Ainda agora uma papeleta do Banco do Brasil não determinou limites à percepção de juros de deposito a todo mundo menos para os empregados dos Bancos? Quer maior privilegio do que esse? Amigo, queixemo-nos ao Sr. Bispo...

—:—

E' CONVERSA P'RA BOI DORMIR...
(II)

E os sitiantes? Os sitiantes foram tambem deslocados pelos grandes fazendeiros que, aproveitando-se das portas dos Bancos que estavam escancaradas para esse fim, pagavam por um sitio, por uma fazendola, duas ou três vezes mais do que valiam.

Os pequenos proprietarios, iludidos, vendiam seus pedacinhos de terra, mas, quando procuravam localizar-se adiante, não mais podiam fazê-lo, porque havia sido provocada rápida valorização das terras. Resultado: encaminharam-se tambem para a cidade.

E os colonos que ainda existem nessas fazendas estão sempre coagidos, sempre perturbados pelo gado dos patrões, que lhes devoram o pouco que plantam. Isso, sim, é que acabou ou está acabando com a fartura e a alegria do interior e implantando a miséria no Brasil. O resto, sobre a lavoura, é mentira! E' conversa p'ra boi dormir!...

Como vimos, foi o desenvolvimento da pecuária em zonas produtoras e colonizadas, financiada escandalosamente pela ditadura, que transtornou a vida do nosso sertanejo e da agricultura; e ainda trouxe grandes sacrifícios para quem consome o gado vacum e seus derivados. Vejamos os preços desses produtos até o ano de 1940 e os de hoje:

		1940	1950
Carne verde c/ osso — quilo	Cr$	2,00	8,00
Leite — litro	Cr$	0,50	2,00
Queijo — quilo	Cr$	2,50	14,00
Manteiga — quilo	Cr$	8,00	30,00

E note-se que o queijo e a manteiga eram selados e pagavam impostos. E depois disso, não! Que canja, hein?! E, ainda, com perdão de... contas, moratória etc. quem quererá saber de colonos e de agricultura?!

Em relação aos preços, a referência é sobre a zona de Trajano de Morais. Mas pelo Brasil afóra tudo é assim e até pior; bem poucos lugares escapam dessa desordem. E, depois, na cabeça desses maus brasileiros o nosso sertanejo é malandro e vagabundo! Muitas familias têm saido da lavoura com os olhos cheios de lagrimas e, o coração, de tristeza! — *José F. Leão*



A cada movimento do braço uma peça oscilante deslocando-se, dá corda ao relógio CYMA AUTOMÁTICO, cuja máquina, de 17 rubis, é duplamente protegida contra choques. Foram concedidas SEIS patentes diferentes só para o mecanismo automático. Além de anti-magnético, há alguns modelos que são também impermeáveis à água e à poeira. CYMA, o relógio automático que possui também um sistema automático de segurança da corda.

A melhor prova de confiança que merece o relógio
CYMA AUTOMÁTICO é que
MILHÕES DE PESSOAS, NO MUNDO INTEIRO,
O USAM COM O MÁXIMO DE SATISFAÇÃO

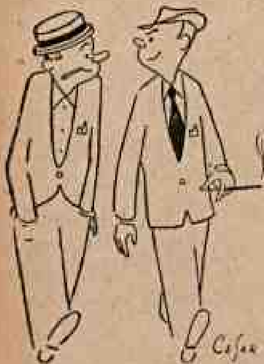
O vermelho

E' novamente moda o charleston e com o charleston, que só pode ser dançado com vestidos curtos, a moda dos vestidos curtos para a noite. Grandes nomes da costura americana, como Omar Kiam, estão usando toda a sua imaginação em fazer destes vestidos verdadeiras joias. Até ha pouco o vestido preto era em geral o preferido para grandes ocasiões. Agora chegou a vez do vermelho. Naturalmente, como o vermelho tem maiores exigencias, não pode ser usado por qualquer pessoa. E' preciso que a mulher que vai usá-lo tenha corpo bem feito, mais para magro, e penteado simples. Alem disso, deve ter sapatos tambem vermelhos, declaram os ditadores da moda. Quanto à fazenda empregada, tanto pode ser a renda, como o cetim ou o chiffon.

— x —

Só para homens

No Museu Metropolitano de Arte, de New York, houve ha pouco uma exibição de modelos e obteve sucesso sem precedente neste gênero de mostras. Organizado por mulheres, Hattie Carnegie, Valentina, Lilly Daché, Sally Victor e Tina Leser, chamava-se "Adão ao espelho". Entre as sugestões para modas masculinas, encontrava-se uma bolsa a tiracolo, uma jaqueta branca com *pois* azul, um *dinner-jacket* com lapelas de veludo, e roupas para a praia as mais deliciosas, inclusive algumas com largas saias. Sophie, desenhista de modas de Saks, Fifth Avenue, apresentou um modêlo de camisa com babadinhos e laço. Perguntaram a seu marido, Mr. Gimbel, quando é que ia passar a usá-las, e ele respondeu indignado: — NUNCA.



— x —

O vestido arco-iris

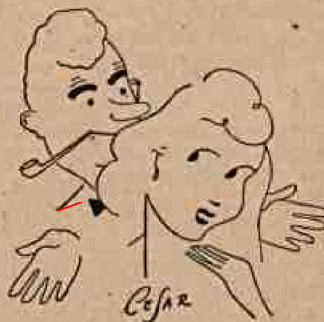
Balmain acaba de criar um vestido que é verdadeira benção para as mulheres que não querem ou não podem gastar muito dinheiro com roupas, mas que — não fossem elas mulheres — gostam de variar.

A base do modêlo é uma blusa justa, preta, sem mangas e uma saia branca tambem justa. Por cima desta se colocam saias de tulle, de cores diferentes: azul, vermelho, rosa, verde, mauve, preto e cinza. Pode usar-se uma só de cada vez ou três ou quatro. Conforme se faça a superposição, serão diferentes as tonalidades obtidas. E o tipo do vestido-camaleão.

— x —

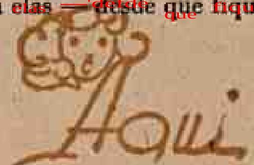
Gosto não se discute

Clark Gable e Errol Flynn são o sonho de quanta mocinha anda por aqui. Por aqui por Copacabana, pelo Rio de Janeiro, pelo Brasil todo, pela America fora. Parece, porém, que na França não se faz muita fé com eles. A criadora dos modelos que andam lançando a moda dos decotes sem inibição em Hollywood é uma francesa que se chama muito francesamente Lili.



Diz a francesinha a todos os reportéres que qualquer guri de colégio, na França, sabe mais sobre amor do que qualquer homem adulto americano, incluidos os astros de cinema. Diz ela que o americano, em geral, prefere ficar conversando com os amigos a levar uma pequena para passear. Os franceses, ao contrario, preferem sempre a companhia feminina, mesmo quando se trate da legitima esposa.

Não satisfeita com os comentarios sobre os homens, Lili disse "As mulheres americanas são perfeitas como estatuas — e exatamente tão frias. Todas são parecidas, não têm personalidade, nem charme, nem cérebro. Estatuas são coisas magnificas, não tenho nada contra elas — desde que fiquem nos museus."



entre nós...

Nunca mais!

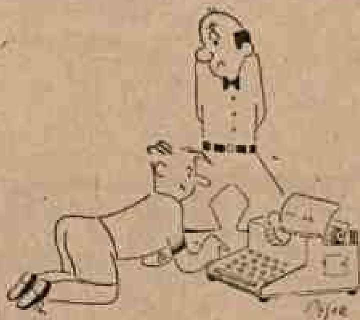
Depois de algumas horas, quando a voz de Mrs. Anderson já estava ficando rouca de tanto gritar por socorro, apareceu um vizinho e ajudou-a a descer da árvore, lá dos ultimos galhos aonde tinha subido para apanhar umas frutas. Mrs. Anderson tem 85 anos.



—x—

A idade da máquina

Ter filhos é coisa dramática nesta nossa era de luta. Antigamente sabia-se que era preciso ensinar-lhes o respeito aos mais velhos, o amor à justiça etc. Hoje em dia não se sabe bem o que ensinar. Respeita-se o mais velho e descobre-se que isto não lhe dá o menor prazer, louco está ele para ser tratado em pé de igualdade: quanto menos respeito, melhor. Enfim, ter filhos é um problema. Mas quem tem apenas filhos e não tem máquina de escrever ainda está muito bem. Sim, que ter máquina de escrever é grande desgraça. Quando a bichinha encrenca, a fita se estraga, os tipos andam ruins, o retrocesso não funciona, o tabulador ainda menos; chama-se o homem do conserto e lá se vão algumas centenas de cruzeiros, estourando o orçamento daquele mês e do seguinte. A combinação filhos pequenos e máquina de escrever é realmente diabólica. W. O. Mitchell, moderno escritor americano dos mais discutidos, declara que a maior tristeza da vida dele reside no fato de seus dois filhos terem apenas um brinquedo do qual realmente gostam: a máquina de escrever do papai. Que ele se console, pensando que ao menos tem uma prole perfeitamente normal, anormais seriam os guris se preferissem o velocipede ou as bolas de gude.



—x—

Passatempo de intelectuais

O casal Hemingway gosta de divertir-se. Ele, sem favor um dos maiores escritores americanos da atualidade, não respeita os anos nem os cabelos brancos e é francamente do esporte e dos divertimentos. Mrs. Heminway tem exatamente o mesmo gênio do marido. Agora mesmo acabam de chegar de Cortina, na Italia, onde estiveram fazendo sky. Mary Hemingway (ela é a quarta esposa de Ernest) quebrou a perna esquerda em dois lugares, mas achou que tinha valido a pena. Ela, aliás, não é nenhuma principiante em fraturas, pois na estação passada tinha quebrado a perna direita.

—x—

Tragedias do racionamento

Em 1947, em Manchester (Inglaterra), dona Sarah Kimpton arranjou com muita luta meio quilozinho de carne. A alegria foi tamanha que não quiz esperar nem que a banha esquentasse na frigideira e deu uma dentada na carne crua. Assim que sentiu o gosto, teve emoção tão forte que caiu morta.

Contos e Pontos...

UMBERTO PEREGRINO

NUM dia de desgosto intimo, o biscateiro João Honorio se achou insensivelmente parado em frente de uma vitrine imensa, creio que a mais antiga da rua. O desgosto impedia-o de apreciar. Não distinguia sequer as coisas, estava espiando era para dentro de si proprio, quando deu com uns olhos e um sorriso dirigidos a ele, através do vidro. Era uma linda figura de mulher, mais bela do que qualquer mulher real. O rosado das faces não tinha igual. E os cabelos aparados, de pontas dobradas, os olhos verdes, guarnecidos de pestanas compridas e grossas! O gesto era irresistivel, u'a mão no quadril, a outra no ar, com uns dedos pontudos, parecia estendida a João Honorio para apertar, talvez logo para beijar... Mas havia a parede de vidro e era uma figura apenas, de louça, de pau, de gesso, sabia lá de que...

Afastou-se contrariado. A razão sempre contraria João Honorio, sempre o torna infeliz, pois que o retira do mundo onde vive, um reino de fantasias.

No dia seguinte, tendo voltado ao seu reino, voltou tambem à vitrine. Lá estava *ela*, a mesma, até no vestido negro, pesado, arrastando nos pés. João Honorio pôs-se muito tempo retribuindo o olhar verde... Quanto ao sorriso limitava-se a recebe-lo...

Ficou em costume, e, todo dia, fosse a que horas fosse, havia de ir recolher aquele sorriso, retribuir aquele olhar...

UM CONTO QUE ACONTECEU

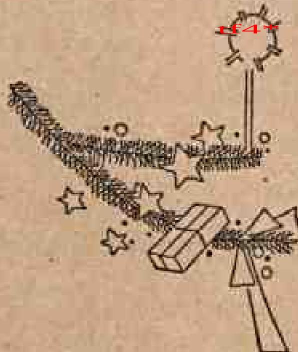
—

Gostava de vê-la bem vestida, com modelos originais e caros. Sentia-se orgulhoso como se os tivesse escolhido e pago...

Uma tarde encontrou-a de "maillot".

— Ah! isso não. Coisa mais impropria.

Olhava com rancor os grupos estacionados na vizinhança. Certamente



todos estavam ali por causa dela, apreciando-lhe as coxas rosadas... Como se atormentou nessa tarde! Mas não teve comparação com o que sofreu depois vendo-a, dias e dias, em trajes intimos, uma calcinha resumida e transparente e um "soutien" rendado... Andou por isso à beira dos maiores desatinos. E' verdade que não cometeu nenhum, mas podia ter praticado todos. As pessoas que passavam, as pessoas que paravam e sobretudo as que contemplavam a vitrine punham-no em desespero. Porém não foi esta ainda a maior provação de João Honorio. A suprema vergonha estava-lhe reservada para uma manhã de segunda-feira, em que casualmente transitou por ali. A vitrine tinha uma cortina de franjas velando-a. João Honorio se achou no direito de espiar por uma fresta. Oh! o que viram seus olhos! *Ela* estava sendo despida por um homem em mangas de camisa. Ficou nuinha. Olhava e sorria prá Honorio... Ele não suportou.

— Mulher cinica, infame — rosnou entre dentes, e foi saindo. Ferviam-lhe idéias assassinas. Parecia que estava vendo o homem em mangas de camisa, quase de pijama, apalpando familiarmente o corpo *dela*... Era demais. Jurou que estava tudo encerrado desde aquele instante. E era o menos que podia fazer, o coração só lhe pedia coisas ferozes. Mas Deus o livrasse de ser criminoso, ir pra cadeia como assassino. Não há mulher que pague a desgraça de um homem. Não há. E, recobrando a calma, firmou a resolução de desligar-se do seu infeliz amor. Se cumpriu não sei dizer. Ainda passava diariamente pelo antigo ponto, mas passava teso, emproado, ostentando um desprezo que era, pelo menos, o que quisera ter...

Veio o inverno, *ela* vestiu criações deslumbradoras, cobriu-se com as peles mais ricas da cidade. E o sorrise continuava igual, igual o olhar verde..

PETROLEO FLORAMELIA
TONICO INDICADO
Para a CONSERVAÇÃO
e SAUDE dos CABELOS
O NOME GARANTE O PRODUTO
PETROLEO FLORAMELIA



AGUA COLGATE

para depois de barbear



PERFUMA

REFRESCA

TONIFICA

Experimente hoje mesmo!

AG 4

João Honorio, intransigente. Nada abatia o seu orgulho. Parecia até um pouco mudado: perseguia biscates por toda parte, ativo como nunca. Encerou soalhos, desentupiu pias, tombou agua, roçou quintais, tratou jardins, caiou um muro, rachou lenha, fez tudo o que apareceu, ele que antigamente escolhia serviço. E para entrar a semana ajustara o conserto de umas goteiras, num chalezinho de Piedade.

Bem cedo se apresentou para o serviço. A dona da casa ensinou que a escada estava encostada no oitão e recomendou muito as goteiras da sala de jantar. João Honorio começou o trabalho. Abriu um caminho no telhado e ia avançando equilibrando nos caibros. De baixo a dona da casa indicava certas goteiras:

— Ali, seu João, mais prá uma banda.

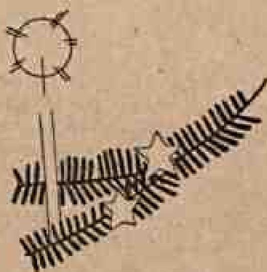
— Estou vendo, madame, é só uma telha mal embeiçada.

— Cuidado com caco de telha no radio, seu João.

— Tem perigo, não madame.

O radio, em cima do aparador, expedia sambas que João Honorio acompanhava assobiando. De repente, com muito estardalhaço, entrou a anunciar "um pavoroso incendio no centro da cidade". Cada noticia nova, entre duas musicas, precisava detalhes.

João Honorio retelhou tudo, às carreiras, e saiu precipitado, explicando-se confusamente à dona da casa. Contudo, já encontrou o incendio quase dominado. Pôde chegar até o cordão de isolamento, mas da vitrine só avistou o largo vão e algumas linguas suspensas de vidro partido. Grossas lagrimas cor de barro escorriam pelas paredes. A fumaça não deixava ver nada no interoir. Os bombeiros ainda trabalharam muito, extinguindo bem estintos todos os focos.



Quando se retiravam, na confusão de encostar veiculos, recolher as mangueiras, João Honorio penetrou no edificio incendiado e agitadamente começou a revirar as cinzas humidas. Com o pé foi afastando os despojos que não procurava. Surgiu um braço requeimado. Mirou-o, mirou-o e reteve-o continuando com sofreguidão a sua busca. Havia de descobrir as outras partes da sua amada. Numa cabeça enegrecida, sem queixo, examinou os olhos. Um campo de batalha não seria tão doloroso para João Honorio.

Prosseguia revolvendo entulhos, quando se aproximou um soldado e interpelou-o. Ergueu-se devagar, segurando o braço achado. Tinha as mãos tisnadas, a expressão de assombro. Fitando o policial, compreende subitamente o que o esperava e deitou a correr.

— Pega! Pega! Pega o ladrão!

Na correria cega atirou-se por uma das vitrines destruidas, onde foi atingido por uma ponta de vidro que lhe rompeu a roupa e golpeou o ombro. Já estava cercado. Prenderam nesse momento João Honorio. Nas mãos tisnadas ainda conduzia o braço requeimado.

No amplo noticiario dos jornais da tarde a prisão de João Honorio cons-

E' P'RA CABEÇA

GRIPE E DÔR!

GRIPANDOR

Env. 2 comprimidos

CONTEM ACONITO E BELADONA
NÃO PREJUDICA O ESTOMAGO
NÃO ATACA O CORAÇÃO

Rua Souza Dantas, 23 - Rio

Uma cousa...



...exige outra



Polvilho Antisséptico
GRANADO



Vista Roupas ORIENTE
SOB MEDIDA E ½ CONFECÇÃO
SLACKS ★ CALÇAS
Preços Populares!
131 · AV. MAR. FLORIANO · 131

tou rapidamente como episodio muito secundario, em meio às grandes coisas que se contavam do "pavoroso incendio". O suficiente, em todo caso, para que tomasse conhecimento a senhora do chalezinho de Piedade. Sinceramente impressionada a bondosa mulher deu o alarme prô marido:

— Veja só, aquele homem que estava trabalhando hoje aqui foi preso no incendio como ladrão. Que horror!

Esta historia eu a imaginei e fixei num conto ha nove anos passados e agora veio a acontecer em Salvador, na Bahia. Não igualzinha, é claro, mas no seu motivo central: um homem apaixona-se pelo manequim de uma vitrine e arramba-a, toma-o nos braços e foge para ser preso logo adiante, como ladrão...

Não é sem razão que as pessoas que nos lêem com certos olhos costumam achar que o que escrevemos em geral já aconteceu ou está para acontecer...



OS FANTASMAS

Gois — Você leu a historia do defunto que se mexeu na mesa do Necroterio?!

Getulio — Isso é muito comum em politica; quando se pensa que o bicho está defunto, ele se elege...

QUEM SÃO?

A propósito do aumento de subsídios dos membros duma Assembléia Legislativa.

Corifeus da mentira e da lambança,
sabendo prometer ao povo miudo,
vitoriosos, esquecem-se de tudo
e só se lembram da vazia pança!

Eis que, fingindo patriotismo agudo,
acalentam apenas a esperança
de aumentar o subsidio — alta pitança —
preferindo o subôrno, sobretudo!

Se, como sempre, os colhe a desavença,
dão-se patadas de raivosos potros
e imitam cães, latindo com arrôjo.

Espertos, se defendem sem detença;
e só não se devoram uns aos outros,
porque se inspiram mùtuamente nojo!

João Paulista

S. Paulo, Nov. 1950

O LUGAR DA OPERAÇÃO...

Em um lotação da zona Sul, o Dr. Paulo sentou-se no banco trazeiro, ao lado de uma jovem muito simpatica, muito atraente, e ficou lambendo-se de prazer pelo contacto macio que o jogo do carro fazia com que ele tivesse com a deliciosa criatura... Estavam sós no veículo. Para divertir-se, certamente, a moça levantou um pouco a sáia e mostrou sua meia de seda finissima, cobrindo uma perna admiravel. Suspendeu a sáia até um pouco acima do joelho, tendo nos labios um sorriso tão prometedor que o Dr. Paulo não hesitou:

— Duzentos cruzeiros — murmurou ele — se mostrar-me um pouco mais acima!

A moça atendeu. Encantado, o libidinoso passageiro pagou. Então, ela se chegou mais para perto dele.

— Por quinhentos cruzeiros — disse — eu lhe mostrarei o lugar onde fui operada de apendicite...

O Dr. Paulo arregalou os olhos, engoliu em seco, prevendo logo momentos arrebatadores... Sem discutir, abriu a carteira e entregou à jovem uma nota de quinhentos novinha. Ela meteu-a calmamente na bolsa e, apontando com o indicador grande predio que ficava na rua por onde passavam, disse:

— Olhe ali... Estamos passando justamente em frente à Casa de Saude...

PROVERBIOS PROVENÇAIS

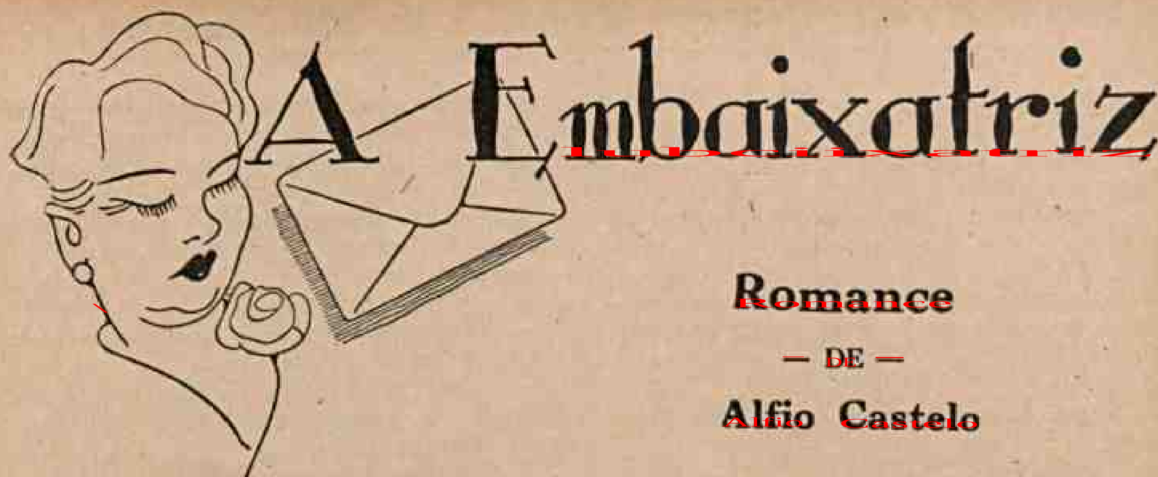
— A toda hora o cachorro urina e a mulher chora.

— Baralho, mulher e salada nunca se remexem bastante.

— Duas mulheres na mesma casa, dois gatos para um rato, dois cães para um osso... ponha-os de acôrdo se puder.

— Se o amor fosse cardial, ha muito tempo o diabo seria papa!

— Ainda virá tempo em que o cachorro terá necessidade de sua cauda.



Romance

— DE —

Alfio Castelo

XXX — DOMINGO CAMPESTRE



PASSOU-SE um mês. O corpo do diplomata viera acompanhado de um colega da embaixada e de um representante do país amigo. Descansava no jazigo da família.

A Sra. Menezes e sua filha, além das condolências oficiais que receberam, por intermédio de um moço da "carrière", muito bem vestido, muito bem penteado, protocolarmente compungido, tiveram que acolher um desfile de visitas da alta sociedade, que lhes traziam, como que escolhidas no código de bom tom, expressões de pesar, de envolta com elogios à inteligencia, à cultura, à boa presença do morto.

Entre os visitantes o escritor, assíduo agora à casa, por desejo da embaixatriz, que o tratava maternalmente, apresentando-o a todos com afeto, reconheceu o cavalheiro idoso e elegante que, acompanhado da esposa, arruivada e estrangeirada, encontrara certa noite no apartamento, despedindo-se para sair. Tinha sido o "empenho" para que o irmão de Olga fosse transferido da Europa para a América. Aposentado, mantinha ainda prestígio no mundo diplomático e nada perdera das atitudes profissionais.

Fizera jus, o escritor, à amizade crescente da embaixatriz. Assistira dedicadamente as duas senhoras, incumbindo-se de todos os passos que elas não poderiam dar com facilidade. As crianças, na sua descuidada inocencia, sempre cercadas de carinho, compreenderam vagamente o fato, que para elas se reduzia a tres palavras: "o papai morreu". Choravam, entretanto, vendo que copiosamente choravam a querida vovó e a querida titia. Instintivamente faziam-lhes carícias consoladoras, que a uma e outra comoviam, aumentando-lhes o pranto.

O luto pesado, a ausencia de risos, o piano e o rádio emudecidos, os passos que os criados procuravam abafar, tudo entristecia a casa, principalmente enquanto as c r i a n ç a s permaneciam no colégio.

Reagiu afinal a natureza saudavel e enérgica de mãe e filha, que o escritor continuava a visitar.

Fenomeno que frequentemente se observa, por acôrdo afetivo tácito ele ia substituindo o parente levado pela morte. O acaso lhe destinara a missão de preencher o vacuo deixado por aquela cessação prematura de uma vida exuberante. A embaixatriz queria-lhe bem deveras e Olga a secundava, sem compreender talvez a metamorfose que se ia operando nessa ternura fraternal. As crianças, essas estavam inteiramente conquistadas pelo bom amigo. Este, por seu turno, ia-se progressivamente sentindo o varão protetor da família, embora estivesse ela ao abrigo de qualquer vicissitude material e fossem ambas as damas de animo forte.

Por ocasião de uma dessas visitas, a embaixatriz manifestou o desejo de visitar o sítio, talvez mesmo de passar lá alguns dias. Olga olhou-a com certa surpresa. Não iam lá desde a morte do embaixador. Sob o pêso do recente infortunio, parecia-lhe inoportuno recordar a perda do excelente marido e pai, no ambiente que ele tanto animara com sua presença. A matrona compreendeu o olhar da filha.

— Sei bem o que você está pensando. E' por isso mesmo. E acrescentou, com os olhos humedecidos: quero envolvê-los na mesma recordação.

Passados momentos de silencio, imposto pela comoção, acrescentou:

— Quererá o nosso caro escritor acompanhar-nos nessa visita, embora tenha ela carater tristonho?

— Certamente, minha senhora! E' mais uma gentileza com que me distingue.

— Como o senhor merece.

Ele inclinou-se.

— Quero arejar um pouco as crianças, que pouco têm saido de casa, a não ser para o colégio.

A Embaixatriz — Romance de Alfio Castelo

— Na sua inocência, disse Olga, será para elas enorme satisfação.

— Ainda se lembrarão do tempo do avô? perguntou o escritor.

— A mais velha talvez, vagamente, respondeu Olga. Andou por lá já crescidinha. O outro, não creio.

— E então está entendido, concluiu a embaixatriz. Ao senhor, desde já quero confiar uma incumbencia: hastear a bandeira, como fazia meu marido. Aceita?

— Como não, minha senhora, se é tão grande a honra?

— Obrigada!

— Mas é indispensavel, mamãe, ponderou Olga, mandarmos fazer lá uns preparativos.

— Está claro. Mandarei fazer uma limpeza mais rigorosa e levaremos um farnel, para reforço do que se puder preparar lá mesmo.

— Faça uma surpresa aos netinhos, minha senhora. Não lhes diga nada até a hora de partir.

— E' bem lembrado. O senhor poderá estar aqui, no próximo domingo, às sete horas?

— A' hora que desejar.

— Às sete é bastante. O tempo já não está muito quente.

Ele partiu.

Pelo caminho, embora Olga, a despeito da cordialidade crescente, ainda não lhe tivesse dado claras esperanças, ia antegozando esse dia já tão próximo, em que, talvez afetuoso ardil da embaixatriz, por longas horas estaria ao lado da filha. Tambem se sentia grato à embaixatriz pela delicada idéia da bândeira, com a qual era possivel que quisesse pô-lo ainda em maior evidencia ante os lindos olhos da filha, que o deliciavam e o torturavam.

No dia marcado acudiu lépido ao convite.

O domingo amanheceu magnífico: céu claro e temperatura pouco elevada.

As crianças, quando foram despertadas cedo e avisadas do que se projetava, saltaram logo da cama e se deixaram alegremente cuidar e vestir, tagarelando a respeito da excursão. Queriam saber tudo: onde era, quem ia, quanto tempo duraria a viagem; se almoçariam e jantariam no sítio e uma infinidade de outras coisas. Receberam com entusiasmo a notícia de que o amigo escritor faria parte da caravana. Quando o viram chegar, pontualmente, com trajo adequado e um chapelão de escoteiro, saltaram contentes, achando imensa graça na novidade. O menino declarou logo à avó que queria um chapéu igual àquele.

— Não há dúvida, disse a embaixatriz, você terá um igualzinho, se durante todo o dia se portar bem. E leve sorriso lhe iluminou a face entristecida.

— E que é que o senhor traz aí? perguntou êle, indiscreto, infringindo logo o contrato.

Era a bolsa que o escritor trazia a tiracolo.

— Aqui dentro, disse risonho o amigo, há duas coisas que a gente leva sempre em viagem: uma máquina de tirar retratos e um binóculo.

— Quer emprestar-me o binóculo? pediu a menina.

— Não, senhora, disse o irmão; quem viu primeiro fui eu.

— Olhem lá! ralhou a tia. Isso não se faz. Lembrem-se do que a vovó recomendou agora mesmo.

— Está bem, disse o escritor; a Alzirinha é mais velha e é uma dama. Você, Rodolfo, é um cavalheiro. Depois ela lhe passará o binóculo.

O pequeno conformou-se.

— E o senhor vai tirar o nosso retrato?

— Certamente, se a vovó consentir.

— Está vendo? disse a avó. Veja como o seu amigo se porta bem: "se a vovó consentir". Assim é que é.

No carro quiseram ir ao lado do amigo; foi preciso unir por uma ponte as duas banquetas, afim de que os tres fossem juntos. Olga sentou-se ao lado de sua mãe. O lugar ao lado do motorista foi ocupado pela ama sêca das crianças. Tudo isso debaixo de grande animação infantil e de curiosidade insaciavel, que os levava a examinarem o conteúdo dos embrulhos e dos cestos com garrafas.

A embaixatriz, procurando manter a disciplina, atendia com ternura aos netinhos.

Olga, no seu luto pesado, estava bela. O negro casava bem com sua cutis moreno claro. Envolvera a cabeça num turbante, tambem negro. O escritor achou-a mais bela do que nunca, talvez porque se lhe avivara o olhar com o bulício da partida.

Afinal o carro pôs-se em movimento. O escritor, sentado entre as duas crianças, amparava-as contra os boléus abraçando-as pelas espáduas, e respondia às incessantes perguntas que lhe faziam, voltando-se de vez em quando para as senhoras e comentando aquele bombardeio, que revelava a inteligencia e a vivacidade dos pequenos. O uso do binóculo ia-se alternando. Olga queria chamá-los à ordem, achando que enfadavam o amigo; êle, porém, opunha-se brandamente, mostrando-se encantado com o interesse das crianças em ouvi-lo. A avó sorria de leve, falando pouco e observando mais, satisfeita com os progressos que o seu aliado ia fazendo junto às crianças, caminho que ela sabia ser o mais seguro para o coração da filha.

Em menos de uma hora chegaram, sem fadiga. A estrada era menos má. Viçosa vegetação bordava-a de ambos os lados, interrompendo-se às vezes

(Continúa)



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD, do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RABICA
PESTE SUINA — Cristal Violeta

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

Especificos para cães.

Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:

Avenida Rio Branco, 137-10.º-S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:

Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS


Cada dia
há mais
KOLYNOS-ISTAS
KOLYNOS
CREME DENTAL
CIENTIFICO